

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAL E PUBLICIDADE
COMUNICAÇÃO SOCIAL – AUDIOVISUAL

MEMORIAL DO PRODUTO

Carolina Villalobos dos Santos Coelho

O PRÓLOGO:

Um projeto de produção para documentário.

Brasília

2011

Carolina Villalobos dos Santos Coelho

O PRÓLOGO:

Um projeto de produção para documentário.

Memorial de produto apresentado como parte
das exigências para a conclusão do Curso
de Comunicação Social com habilitação em
Audiovisual pela Universidade de Brasília.

Orientadora: Professora Denise Moraes Cavalcante

Brasília

2011

BANCA EXAMINADORA

Professora Denise Moares Cavalcante – Universidade de Brasília.

Professor Carlos Henrique Novis – Universidade de Brasília.

Professor Marcos de Souza Mendes – Universidade de Brasília.

AGRADECIMENTOS

Muitas pessoas deram contribuições importantes durante a realização deste projeto. Agradeço a minha família e amigos pelo apoio, ao Gabriel Marinho pela oportunidade de produzir o documentário “O Prólogo” e por toda a ajuda durante a realização deste trabalho. Agradeço a Adriana Mota, Denise Caputo e professora Dione Moura, pela compreensão e ajuda nas pesquisas. E principalmente sou grata à professora Denise Moraes, que me corrigiu e incentivou, e foi a principal responsável pela qualidade deste trabalho. Muito obrigada.

“Sem sombra de dúvida, a produção é o elemento mais importante da obra audiovisual. Embora a criação seja fundamental, ela perde a razão de ser sem o ato de produzir”

Alex Moletta

RESUMO

Este projeto final de Comunicação Social, com habilitação em Audiovisual, é um estudo sobre a realização de um projeto de produção audiovisual, que resultará, futuramente, na produção de um documentário de curta-metragem. A pesquisa aborda as diversas fases do trabalho de produção, suas características e como se realizam. O enfoque se dá para a etapa da pré-produção de um documentário e para as diferenças entre a produção de um documentário e de um filme de ficção. A partir do embasamento teórico foi desenvolvido o produto: projeto de produção do documentário “O Prólogo”, do documentarista Gabriel F. Marinho. Trata-se de um documento com todas as informações relevantes sobre a produção do documentário a ser realizado. Anexado a essa proposta estão os diversos projetos elaborados até este momento: para o concurso de roteiros da Fundação Joaquim Nabuco (início de 2010), projeto para o Ministério da Cultura – Lei Rouanet (impresso diretamente do site, já com detalhes da aprovação), projeto de captação de recursos

Palavras-chave: audiovisual, produção, projeto, pré-produção, captação, produto cultural, documentário, marketing cultural.

SUMÁRIO

01. INTRODUÇÃO.....	08
02. PROBLEMA DA PESQUISA.....	10
03. JUSTIFICATIVA.....	11
04. OBJETIVOS.....	12
4.1 Objetivo geral.....	12
4.2 Objetivos específicos.....	12
05. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
06. METODOLOGIA.....	18
07. CONCLUSÕES.....	19
08. REFERÊNCIAS.....	21
09. ANEXOS.....	24
9.1. Projeto para a Fundação Joaquim Nabuco (início de 2010)	
9.2. Projeto para a Lei de Incentivo a Cultura – Lei Rouanet (final de 2010)	
9.3. Projeto para captação de recursos (início de 2011)	

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende concentrar-se na fase de pré-produção do documentário curta-metragem “O Prólogo”, de Gabriel F. Marinho, através da elaboração de um projeto de produção.

O documentário “O Prólogo” utilizará uma mistura de imagens de arquivo e entrevistas para questionar a produção de filmes pelo IPES (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais) durante a ditadura militar no Brasil, bem como sua atuação como um símbolo do anticomunismo.

Apesar de, atualmente, não serem mais tão escassas as publicações sobre produção audiovisual, encontramos algumas divergências dentre as principais, não tanto teóricas, mas de pontos de vista, que podem ser resultado justamente de as pesquisas e estudos acerca do tema serem muito recentes.

As principais divergências, no que concerne ao foco deste trabalho, são em relação às divisões das etapas da produção de um filme. Alguns autores, como Chris Rodrigues¹, colocam essa divisão em cinco etapas: preparação (desenvolvimento do roteiro, levantamento das necessidades, elaboração do projeto de captação e captação de recursos), pré-produção (elaboração do plano de trabalho e cronogramas, aluguel de equipamentos, contratação de equipe, etc.), produção (filmagens), desprodução (finalização das filmagens, pagamentos, devoluções de equipamentos e objetos, desmontagem de cenários) e finalização (edição).

Já outros, como Aída Marques², as dividem em apenas três fases, sendo estas a pré-produção (roteiro, captação e preparação para as filmagens), produção (filmagens) e pós-produção (desprodução e edição).

Com o intuito de simplificar e obter um melhor aproveitamento utilizarei neste trabalho a divisão da produção em três etapas (pré-produção, produção e pós-produção), normalmente mais utilizada nos livros e na prática audiovisual.

¹ Em “O Cinema e a Produção” (2007)

² Em “Idéias em Movimento: Produzindo e Realizando Filmes no Brasil” (2007)

Ao iniciar as pesquisas, pude constatar a extensão e a complexidade do tema “produção audiovisual” e dos mecanismos de incentivo. Decidi, então, limitar o assunto à etapa da pré-produção, fase esta a mais trabalhosa na organização de uma produção, principalmente quando se trata de um filme documentário.

De acordo com o Moderno Dicionário da Língua Portuguesa Michaelis, a palavra produzir pode ter os seguintes significados:

1. Dar existência; gerar; fornecer, dar. **2.** Fazer, realizar. **3.** Fabricar, manufaturar. **4.** Criar pela imaginação; compor. **5.** Dar lugar ao aparecimento de; originar. **6.** Dar como proveito ou rendimento. **7.** Apresentar, exhibir. **8.** Dar como resultado; surgir. **9.** Ter como consequência; causar, motivar. **10.** Dar como resultado da multiplicação aritmética. **11.** Ser o berço de. **12.** Criar. **13.** Ser causado, ser originado. **14.** Acontecer, dar-se, realizar-se.

Na produção cultural em geral, utilizamos o verbo com o sentido de *fazer, realizar, criar pela imaginação*.

Produzir um filme é um trabalho que reúne diversas atividades, que vão desde a elaboração do projeto de produção até a finalização e comercialização do produto audiovisual, e que “abraça na sua totalidade e em profundidade a arte, o belo, a objetividade, a percepção, a inteligência, a sensatez, a sensibilidade e a criatividade do homem.” (RODRIGUES, 2007, p. 67)

A elaboração de um projeto de produção necessita de uma enorme capacidade de análise e planejamento. É o momento de refletir e ponderar sobre a melhor forma de tornar os planos, realidade.

Na teoria até pode parecer fácil, mas sua prática se torna bem complexa. Conforme as pesquisas foram avançando fui me deparando com as dificuldades de transformar as idéias em projeto, o que resultou em várias versões do mesmo, até que se chegasse a uma versão definitiva.

2. PROBLEMA DA PESQUISA

Este projeto surgiu de uma dificuldade ao longo do curso de audiovisual, que é a falta de informações, tanto teóricas quanto práticas, voltadas especificamente para a pré-produção, principalmente de documentários.

Quando recebi o convite para produzir o documentário “O Prólogo”, decidi realizar esta produção com afinco, por meio de pesquisas, estudos, debates. Vi neste projeto uma oportunidade de criar uma ferramenta que pudesse me auxiliar (e também a outras pessoas interessadas em produção) no longo caminho a percorrer.

Pude observar que o processo de pré-produção de um filme é complicado, uma vez que necessita de planejamento e muita organização, além da busca de apoios, patrocínios, entre outros. No entanto, o trabalho poderia ser simplificado com a elaboração de uma espécie de guia: o projeto de produção, que reuniria os textos de apresentação do produto (como objetivos e justificativas), algumas planilhas (como plano de filmagem) e um plano de trabalho (como cronograma de realização, roteiro de pesquisas e estrutura de roteiro).

A pesquisa envolveu uma análise da história e da atualidade do documentário brasileiro, estudos sobre os processos de produção audiovisual, principalmente sobre a etapa de pré-produção e também sobre o mercado e estratégias de venda do produto final, as quais já devem ser pensadas desde a pré-produção.

Durante todo o processo, a maior dificuldade foi a adaptação de todos os referenciais (teorias, contextualizações, modelos de tabelas de orçamento, cronograma, etc.) de ficção para um documentário, uma vez que não existem os mesmos referenciais voltados exclusivamente para este último gênero. Essa dificuldade se torna, agora, um objetivo futuro de dar início a uma busca maior sobre essas diferenças e as dificuldades causadas pela escassez desta pesquisa.

3. JUSTIFICATIVA

A pré-produção é uma das fases mais importantes na realização de um filme. São as atividades realizadas nesta etapa que tornam possível tudo o que o diretor precisa para contar sua história.

Apesar de sua relevância, é relativamente pequena a bibliografia sobre essa área, se comparada com a bibliografia de outras áreas como direção e roteiro, e praticamente inexistentes as referências sobre a produção em documentários³. E mesmo nos livros sobre produção, a pré-produção é poucas vezes abordada com a mesma profundidade que as outras fases.

Este quadro é agravado, muitas vezes, pela falta de conhecimento sobre as leis e mecanismos de incentivo à indústria audiovisual, principalmente porque grande parte das experiências é adquirida na prática, com quase nenhum respaldo teórico, o que, somente mais tarde, descobrimos que é necessário.

Todo este contexto reforça a necessidade de uma maior reflexão e mais pesquisas sobre o assunto.

Este estudo não pretende suprir essa escassez, mas tentar elucidar um pouco as práticas da pré-produção de um documentário, através do estudo e realização dessas práticas, que resultarão na produção de um filme de curta-metragem.

³ Durante minhas pesquisas não encontrei nenhum livro que mencionasse as especificidades deste trabalho.

4. OBJETIVOS

Todo o andamento da produção, que é a filmagem propriamente dita, depende da execução da pré-produção. Sem a organização e planejamento realizados nessa primeira etapa, além da captação dos recursos, dificilmente se desenvolverá uma boa filmagem.

4.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste estudo é buscar referenciais teóricos e práticos que possam auxiliar na pré-produção do filme documentário “O Prólogo”, criar uma fonte de auxílio à produção audiovisual independente, no que concerne à pré-produção de documentários.

4.2 Objetivos específicos

Como objetivos específicos, podemos destacar os seguintes pontos:

- Elaborar um projeto de produção para o documentário;
- Contribuir para outras pesquisas sobre produção audiovisual;
- Contribuir para a reflexão sobre pré-produção audiovisual, principalmente de documentários;
- Iniciar uma discussão em meio acadêmico (e fora dele também) sobre a produção em documentários.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

A elaboração de projetos de produção, principalmente de documentários, não é objeto de muitas publicações, pelo menos em língua portuguesa.

Na atualidade podemos perceber que o filme documentário tem ganhado novos espaços, tanto em pesquisas, estudos e críticas, como com o público. Certamente muitas dessas conquistas se devem aos novos paradigmas com que o gênero tem se relacionado, entrando em desuso até mesmo o nome “documentário”, e dando espaço para o termo “não-ficcional”.

Em termos de produção, essas mudanças são bem significativas, uma vez que estes novos paradigmas de quebra das fronteiras entre o documentário e a ficção têm se tornado um grande atrativo para o público, gerando, por sua vez, um maior reconhecimento e rentabilidade, maior divulgação e difusão dos produtos no mercado nacional e internacional, maior demanda de produtos e muito mais acesso aos meios de financiamento.

Estas mudanças teóricas, por assim dizer, não vêm sozinhas, mas sim acompanhadas de diversos outros processos, acarretados pela maior verba investida e arrecadada com os filmes documentários, e um destes processos é o investimento do marketing cultural.

O marketing cultural pode ser definido como “uma alternativa diferenciada de comunicação de um produto, serviço ou imagem. Mostra-se bastante eficiente em ações que visem à melhora ou a fixação de uma imagem institucional. É a empresa trabalhando apenas a sua marca junto à sociedade ou a um segmento dela, sem preocupação imediata em alavancar os negócios” (ALMEIDA, 1993, p 31 e 32)

É através do marketing cultural que as empresas interessadas em investir em produtos culturais avaliam os projetos e seus impactos frente ao seu público consumidor. E é aqui que entra um dos principais papéis da produção audiovisual hoje, transformar os filmes em produtos; produtos estes que sejam, ao mesmo tempo, vendáveis e com qualidade artística. E tal papel tem que ser pensado logo na pré-produção, elaborando um projeto de captação de patrocínios, incluindo contrapartidas que dêem visibilidade ao produto e, conseqüentemente, ao patrocinador.

Não são mais tão raros os livros, teses e outras fontes de pesquisa sobre a produção audiovisual, e podemos encontrar diversas abordagens: mais práticas, mais teóricas, sobre legislação e incentivos... Enfim, toda uma gama de pesquisa pôde ser estabelecida como base para este projeto. Porém esta não é uma base tão sólida, uma vez que todas as referências são para os filmes de ficção.

Um documentário de curta-metragem, como qualquer outro produto audiovisual necessita de uma produção, objetivo deste trabalho. Segundo alguns dos principais autores de livros sobre produção audiovisual no Brasil, essa tarefa se define por:

- “... a produção de um filme se refere a tudo que envolve fazer um filme incluindo seu planejamento e captação dos recursos.” (RODRIGUES, 2007, p. 67)
- “Produzir um filme é possibilitar sua realização, mas também fazê-lo e, ao mesmo tempo, causá-lo, motivá-lo e até criá-lo.” (MARQUES, 2007, p.60)
- “A produção corresponde ao campo específico que concentra o processo de criação e elaboração do produto audiovisual. Compreende um conjunto de atividades em escala industrial caracterizadas pela grande necessidade de aporte de capital, especialização técnica e alto grau de divisão do trabalho.” (SILVA, 2009, p. 25)

Por se tratar da produção de um documentário, foram encontrados vários aspectos que, como a maioria dos textos pesquisados aborda a produção tendo como parâmetro um filme de ficção, não se encaixavam na realidade deste produto, principalmente quando se tratava da fase da pré-produção, objeto desta pesquisa. O principal deles é a duração da produção como um todo, mas principalmente da pré-produção.

“No nosso filme de referência (ficção, filme médio, nacional) o período dura em média de oito a 12 semanas” (MARQUES, 2007, p. 52.)

O período necessário para a execução da pré-produção do documentário “O Prólogo” está sendo de aproximadamente um ano, tempo em que se realizam as pesquisas, estrutura de roteiro, escolha de equipe, testes de equipamentos, elaboração de projeto e captação de recursos.

Uma das diferenças entre a pré-produção de documentário e ficção que fui percebendo ao longo das pesquisas e trabalhos é que é praticamente impossível delinear um limite de tempo para a execução destas tarefas, pelo menos para um documentário nos moldes de “O Prólogo”, feito de

forma totalmente independente, onde todo o processo ocorre de uma forma mais lenta por causa de uma equipe reduzida (devido aos custos) e também (agora aplicável à maioria dos documentários), porque as pesquisas podem levar um tempo muito maior do que o esperado, levando em consideração a dificuldade de encontrar as fontes, ou até mesmo ao contrário, a facilidade, onde se encontra muitas informações, o que pode alterar todo o rumo da história que quer ser contada.

Além das delimitações de tempo, outra grande diferença encontrada na produção de documentários, em relação à de ficções, é que é difícil se estabelecer, logo no início, uma análise técnica⁴ detalhada e definitiva, uma vez que é praticamente impossível saber com muita antecedência quais personagens serão entrevistados, onde serão estas entrevistas e em que condições serão feitas, isso pelo menos até que se finalize completamente a pesquisa e o contato com os personagens escolhidos, o que ocorre já muito perto das filmagens.

O início do trabalho do produtor de um filme se dá na pré-produção, que pode ser entendida como uma fase de preparação para as filmagens, onde se define o roteiro, buscam-se apoios e patrocínios, definem-se todos os recursos técnicos, humanos e materiais necessários para a realização do filme, e se elabora um plano de trabalho. É já nesta fase que se tem que começar a pensar o filme como um produto, elaborando e incluindo no orçamento a sua divulgação e difusão, pois é na divulgação que entram grande parte das contrapartidas aos apoios e patrocínios.

“O Prólogo” pode ser descrito como um filme independente, no mais puro sentido: sem o apoio de uma grande produtora e/ou distribuidora, que tenta se sustentar com os próprios meios, com orçamento e equipe reduzidos, que não visa prioritariamente o lucro, mas sim a difusão de um trabalho; e que, apesar de contar com uma aprovação na Lei Rouanet, ainda necessita da captação dos recursos para que possa se concretizar.

É a partir desta necessidade, da captação dos recursos, que se desenvolveu o projeto de produção do documentário, com as bases fincadas na pré-produção, iniciando um longo processo de realização do filme, literalmente⁵.

⁴ Lista de recursos materiais e humanos necessários para a realização das filmagens.

⁵ No sentido de torná-lo realidade.

Para o início deste processo de pré-produção de um documentário, foram necessárias pesquisas sobre o gênero documentário no Brasil, sua história, trajetória e atualidade; porém o foco se deu na produção audiovisual, e como complementação, a parte de divulgação, difusão, mercado e projeto.

Os autores Chris Rodrigues e Aída Marques (2007) sistematizam os processos de produção e realização de filmes, processos estes que envolvem cálculos, estimativas, pedidos de autorização, negociação de direitos autorais, captação de recursos e coordenação de equipe técnica, entre outros aspectos muitas vezes não percebidos pelo grande público, e também trazem diversos modelos de documentos necessários como orçamentos, planilhas de produção, cartas de solicitação de patrocínio, entre outros, essenciais para a compreensão do processo de produção como um todo.

No que se refere à indústria e mercado cultural, várias publicações foram muito importantes na compreensão do processo e elaboração do projeto. João Guilherme Barone Reis e Silva (2009) aborda elementos de análise organizados que ampliam a compreensão de como funcionam as estruturas e agentes da indústria audiovisual, com suas especificidades e complexidades. São analisadas as transformações ocorridas nos cenários tecnológicos e institucionais e os efeitos nos campos da produção, distribuição e exibição na década de 1990, que possibilitaram a Retomada do Cinema Brasileiro.

Por outro lado, Leonardo Brant (2001) traz uma visão mais recente sobre o setor cultural, sempre buscando um caminho prático para a sua utilização e pensando a cultura como um fator de transformação social. Aborda mais profundamente a elaboração e venda de projetos culturais, apresentando modelos de projetos e outros documentos necessários durante a produção.

Ainda de acordo, Candido José Mendes de Almeida (1993), um dos pioneiros no marketing cultural no Brasil, aborda os produtos culturais como geradores de renda e impostos, propondo uma visão bem prática e realista sobre a indústria cultural e as suas formas de financiamento.

E na questão do marketing cultural, a publicação “Perfil de empresas patrocinadoras” (2003), do Instituto Cultural Cidade Viva, nos mostra o resultado de uma pesquisa sobre o comportamento e atitudes de empresas reconhecidas por suas ações de patrocínio e apoio cultural, os critérios para a seleção de projetos e os processos de liberação de verba, além de cinquenta dicas de marketing cultural.

Concernente aos mecanismos de incentivos fiscais, Maria Eugênia Malagodi e Fábio de Sá Cesnik (2001), trazem algumas correções e atualizações da Lei Rouanet e outras leis de incentivo, e também discorrem sobre o marketing cultural aplicado pelas empresas na escolha de projetos para patrocinarem, proporcionando uma visão bem clara do que é necessário que tenha (ou que não tenha) um projeto cultural.

Por último, mas não menos importante (muito pelo contrário), está o livro “Como financiar seu produto audiovisual: Guia do produtor iniciante”, resultado do projeto experimental de conclusão de curso de Adriana Mota e Denise Caputo, na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Ao tentarem conseguir apoios para um filme, se deparam com diversas dificuldades, que não puderem ser solucionadas por completo durante o caminho percorrido. Dedicaram-se, então, a pesquisas mais aprofundadas sobre a história dos mecanismos de incentivo ao audiovisual e suas atuações hoje. Também traz modelos de projetos para alguns dos principais editais de fomento à produção e diversas dicas de captação de patrocínio e apoios.

Durante toda a pesquisa um ponto muito marcante foi que, não interessa a época em que foram escritos os livros, se foi há quinze, há dez ou há dois anos, com exceção de algumas atualizações nas legislações (que não modificam o processo com um todo), poucas (ou nenhuma) mudanças significativas foram percebidas quando se trata de produção audiovisual. Surgiram novas tecnologias, novas mídias, novos mecanismos, novas práticas. Porém a essência, a base de tudo o que vem à tona quando falamos em produção audiovisual⁶, continua praticamente a mesma.

⁶ Refiro-me aqui aos processos de captação de recursos, organização da produção, entre outros.

6. METODOLOGIA

Os indicadores para a criação do produto foram as dificuldades em que me esbarrei durante a execução da produção do documentário “O Prólogo”, dificuldades estas que não puderam ser solucionadas somente com conhecimento prático, e que necessitavam de um aprofundamento teórico. Assim, decidi iniciar esta pesquisa e criar o produto como um projeto de produção.

De início, os estudos se fincaram em textos e livros sobre o documentário, pois era preciso ter uma noção maior sobre o que era o objeto do meu produto, um documentário. Após algumas leituras, o foco passou a ser o cinema brasileiro, para que a base agora fosse a realidade da produção cinematográfica dentro do nosso país, sua história, as transformações e a atualidade.

Depois desta introdução, me dediquei exclusivamente às leituras das referências bibliográficas que abordavam a produção audiovisual, principalmente a pré-produção, assim como diversos outros textos e publicações que tratavam do mesmo assunto.

Quando acreditava estar finalizando a fase das pesquisas, me deparei com um tema muito atual e necessário ao meu projeto, e que eu ainda não tinha muito conhecimento: o marketing cultura. Foi então que passei ao estudo sobre este assunto.

O processo de redação dos textos iniciou-se durante as aulas da disciplina Formatação de Projetos e Captação de Recursos, dentro a Faculdade de Comunicação, já sob orientação da professora Denise Moraes.

Durante todo o percurso foram redigidas várias versões do projeto do filme “O Prólogo”, cada uma de acordo com necessidades que iam surgindo (Lei Rouanet, captação de recursos, etc.), e algumas destas versões estão em anexo a este trabalho.

Como última etapa (ainda decorrente), dedico-me à busca de patrocínio para que as filmagens possam ser iniciadas, enviando o projeto para algumas empresas e inscrevendo-o em editais, tais como: Fundação Joaquim Nabuco, OI Futuro e Fundação Telefônica.

7. CONCLUSÃO

“Produzir é talvez a palavra mais importante num set de filmagem... O produtor é a mola-mestra, o grande possibilitador de toda a engrenagem.” (MARQUES, 2007, p.59)

A frase acima resume bem a importância do trabalho da produção, que possibilita a realização de um filme, seja ele de qualquer gênero, formato e porte.

A fase de pré-produção, dentro deste contexto, se torna ainda mais importante. É nela que serão preparados e viabilizados todos os requisitos necessários para as filmagens, tais como verba, equipe, equipamentos, etc. Sem uma boa pré-produção a possibilidade de realização de um bom filme se torna muito pequena

Como diversos outros produtos culturais, o cinema depende não somente da criatividade e da vontade de realizar, mas também (se não principalmente) de condições técnicas e financeiras para a concretização das idéias

No Brasil, para a grande maioria das produções, é muito difícil conseguir viabilizar estas condições. Muitas vezes ficamos na dependência de pequenos apoios, de coisas emprestadas de amigos e parentes; o que não permite que realizemos um filme da maneira com que ele foi pensado e, conseqüentemente, uma boa difusão do produto final. Mas como tudo tem um lado positivo, dessa dificuldade também surgem idéias inovadoras e profissionais altamente criativos, que aprendem a lidar com as situações mais adversas e se tornam capazes de realizar excelentes trabalhos.

O desenvolvimento deste projeto foi trabalhoso, porém muito estimulante. Conforme me aprofundei no tema, pude ir descobrindo as falhas e pontos fortes do produto, utilizando de dicas e aperfeiçoando os textos e estratégias. Sei que ainda há muito a ser pensado e reformulado, mas me sinto satisfeita com os progressos alcançados.

A principal barreira para o desenvolvimento deste projeto foi a completa falta de informação, principalmente teórica, sobre as especificidades de produção para um documentário. Sendo assim, fui visualizando muitas das diferenças na prática da produção de “O Prólogo”, e sei que durante todo o decorrer da realização deste filme, perceberei diversas

outras, e pretendo continuar este trabalho com o foco nestas descobertas para, futuramente, divulgá-las.

Tomando como referência as divergências entre a fase de pré-produção de documentários e filmes de ficção, a tentativa de uma análise comparativa não traz um quadro muito animador para quem se depara com tantas barreiras logo no início do trabalho de produzir um documentário.

As dificuldades em elaborar um projeto de produção de “O Prólogo”, bem como a realização de planilhas, cronogramas, entre outros, específicos para o gênero em questão, não foram as únicas percebidas durante a realização deste trabalho.

Nas tentativas de captação de recursos também apareceram muitos desafios, já que a grande maioria dos editais vem com um modelo próprio de preenchimento de proposta, os quais são sempre (pelo menos os enviados até agora) voltados para ficção, obrigando o produtor a fazer verdadeiros malabarismos (principalmente nos itens orçamentários, como ocorreu com o projeto para a Lei Rouanet – em anexo) para conseguir encaixar seu projeto na proposta.

O produto apresentado não é definitivo, uma vez que sempre podem surgir mudanças no roteiro, conforme os avanços das pesquisas, ou até mesmo oportunidades não pensadas anteriormente.

8. REFERÊNCIAS

MARQUES, Aída. **Idéias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

RODRIGUES, Chris. **O Cinema e a Produção**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SILVA, João Guilherme Barone Reis e. **Comunicação e indústria audiovisual. Cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90**. Porto Alegre: Sulinas, 2009.

MOTA, Adriana e CAPUTO, Denise. **Como financiar se produto audiovisual: Guia do produtor iniciante**. Brasília, 2008 (Projeto experimental do curso de audiovisual da UnB)

BRANT, Leonardo. **Mercado cultural: investimento social, formatação e vendas de projetos, gestão e patrocínio, política cultural**. São Paulo: Escrituras, 2001.

ALMEIDA, Candido José Mendes de. **Arte é capital. A visão aplicada do marketing cultural**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

MALAGODI, Maria Eugênia e CESNIK, Fábio de Sá. **Projetos Culturais: elaboração, administração, aspectos legais, busca de patrocínio**. São Paulo: Escrituras, 2001.

NATALE, Edson e OLIVIERI, Cristiane. **Guia brasileiro de produção cultural**. São Paulo: Zé do Livro, 2006.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital. Uma proposta para produções de baixo custo**. São Paulo: Summus, 2009.

Instituto Cultural Cidade Viva. **Perfil de empresas patrocinadoras**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

ALMEIDA, Paulo Sérgio e BUTCHER, Pedro. **Cinema: desenvolvimento e mercado.** Rio de Janeiro: Aeroplano, 2003.

TEIXEIRA, Coelho José. **Para não ser alternativo no próprio país: indústria das imagens, política cultural, integração supranacional.** São Paulo: Revista da USP (vol. 19), 1993.

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos. Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais.** Porto Alegre: Tomo Editorial, 2003.

LABAKI, Amir. **Introdução ao documentário brasileiro.** São Paulo: Francis, 2006.

_____. **É tudo verdade: Reflexões sobre a cultura do documentário.** São Paulo: Francis, 2005.

DÁ-RIN, Sílvio. **Espelho Partido: tradição e transformação do documentário.** Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2004.

LINS, Consuelo e MESQUITA, Cláudia. **Filmar o Real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo.** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org). **Documentário no Brasil: tradição e transformação.** São Paulo: Summus, 2004.

ALENCAR, Miriam. **O cinema em festivais e os caminhos do curta-metragem no Brasil.** Rio de Janeiro: Artenova, 1978.

CALDEIRA, Oswaldo; SANZ, Sérgio e CALDAS, Manfredo. **Contribuição à história do curta-metragem brasileiro.** Rio de Janeiro: Fábrica de Livros, 2003.

DIEGUES, Carlos; MERTEN Luiz Carlos e FONSECA, Rodrigo. **Cinco mais cinco.** Rio de Janeiro: Legeu, 2007.

RABIGER, Michael. **Direção de cinema: Técnicas e estética.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

GOMES, Paulo Emílio Sales. **Cinema: trajetória no subdesenvolvimento.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

ANCINE. **Manual do Produtor.** Disponível em
<http://www.ancine.gov.br/media/manual_produto.pdf>

Sites

<<http://www.producaocultural.org.br>>

<<http://www.produtorindependente.com>>

<<http://www.marketingcultural.com.br>>

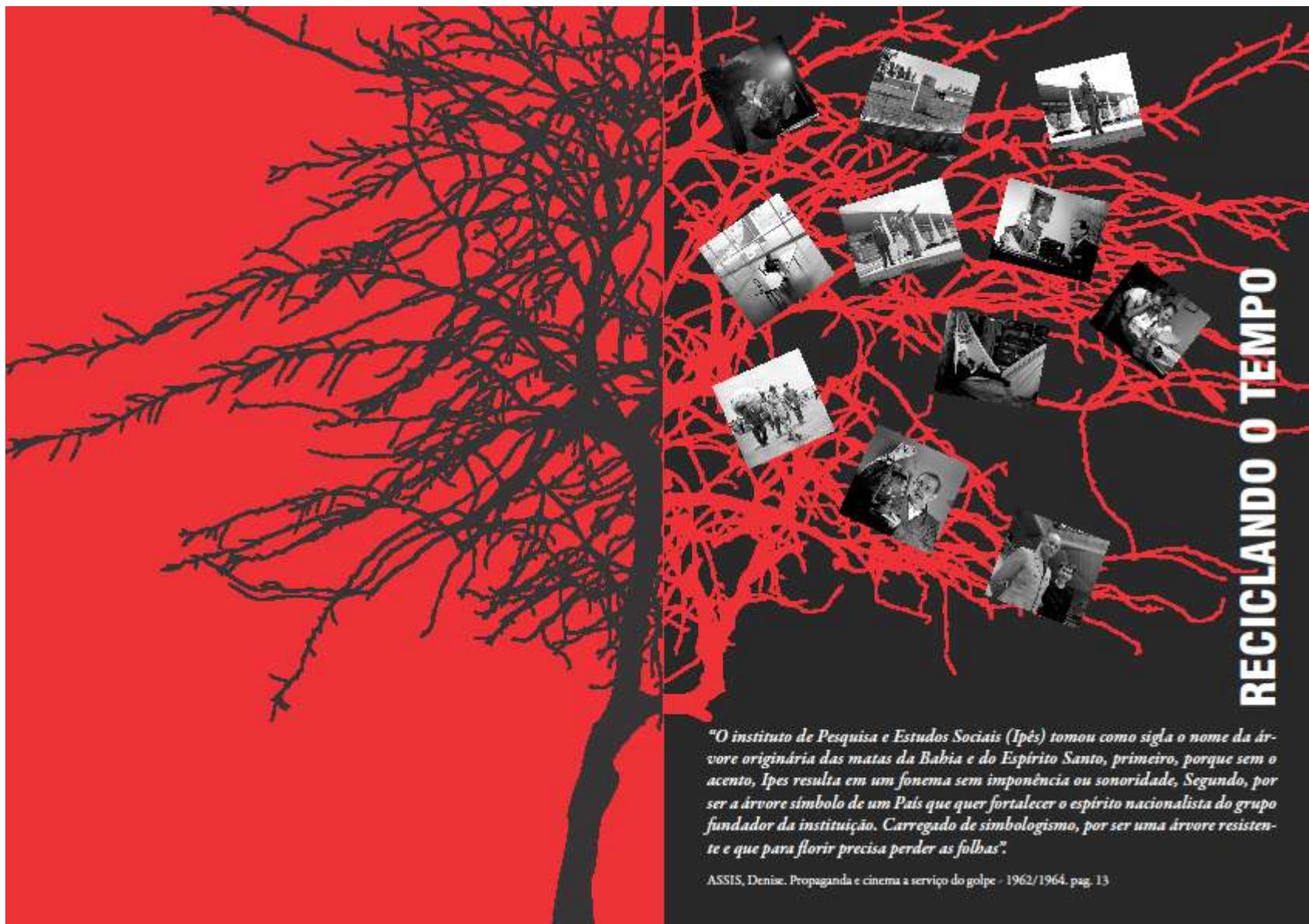
<<http://www.culturaemercado.com.br>>

<<http://www.filmeb.com.br>>

<<http://www.adorocinemabrasileiro.com.br>>

9. ANEXOS

- Projeto para o concurso de roteiros da Fundação Joaquim Nabuco (início de 2010)
- Projeto para a Lei Rouanet (novembro de 2010)
- Projeto de captação de recursos (abril de 2011)



RECICLANDO O TEMPO

"O instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (Ipês) tomou como sigla o nome da árvore originária das matas da Babia e do Espírito Santo, primeiro, porque sem o acento, Ipês resulta em um fonema sem imponência ou sonoridade. Segundo, por ser a árvore símbolo de um País que quer fortalecer o espírito nacionalista do grupo fundador da instituição. Carregado de simbologismo, por ser uma árvore resistente e que para florir precisa perder as folhas".

ASSIS, Denise. Propaganda e cinema a serviço do golpe - 1962/1964. pag. 13

Reciclando o Tempo

Roteiro de TOTÓ Filmes

Brasília, 2010.

IPÊS: RECICLANDO O TEMPO

Entre 1962 e 1964, documentários anticomunistas foram produzidos pelo Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (IPÊS), famoso grupo formado por empresários, militares, intelectuais e membros da imprensa que se opunham ao governo de João Goulart. Realizados em sua maioria pelo cineasta Jean Manzon, famoso ex-fotógrafo da revista O CRUZEIRO, esses filmes celebram uma atmosfera de radicalismo político muito próprio de seu tempo. “*Reciclando o tempo*” trabalha com uma combinação de imagens de arquivo dos próprios filmes, fotografias de *making of* e entrevistas com sua antiga equipe de realização, hoje a maioria octogenários, e questiona a atuação do Instituto como um símbolo do movimento *anticomunista* no Brasil, assim como os limites do documentário que se serve como propaganda ideológica. Para isso, trata não apenas da *mise en scene* típica dos filmes de Manzon, mas também da própria *mise en scene*. São histórias dos bastidores desse filmes e de sua circulação em salas de cinema, cineclubes, escolas, praças públicas, cinemas itinerantes e até mesmo na televisão. A utilização do cinema como ferramenta ideológica na história do Brasil.

JUSTIFICATIVA PARA ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM

PESQUISA E MATERIAL DE ARQUIVO

O suporte de imagens de arquivo é a principal ferramenta visual do projeto. Serão utilizadas imagens dos quinze documentários do IPÊS, atualmente sobre a guarda do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro (anexo X), e do MIS-SP (Museu da Imagem e do som). Além desse material, o *Acervo Jean Manzon* também está disponibilizando 817 documentários e mais de oito mil fotografias realizadas pelo ex-fotógrafo da revista O CRUZEIRO, entre essas, imagens do making of dos filmes. O acervo também dispõe do material de entrevistas fornecidas pelo próprio Jean Manzon. Além desse material, o ACERVO CALIBAN, formado principalmente de filmes produzidos pela TV TUPI e sob a guarda de Silvio Tendler também dispõe-se a fornecer seu acervo para realização do projeto.

PERSONAGENS

O projeto conta com duas categorias de personagens. Um grupo formado por pesquisadores sobre o tema e personagens que redescobriram os filmes do IPÊS anos mais tarde dentro dos arquivos. Outro grupo formado pelos realizadores dos filmes e antigos membros do Instituto.

PROPOSTA NARRATIVA E ESTÉTICA

“Reciclando o tempo” é um documentário que se vincula a tradição dos filmes de imagens de arquivo, mas que aposta em uma narrativa investigativa ou metalingüística, onde o expectador acompanha a construção do filme como se fossem descobertas do diretor. A figura do narrador onisciente e onipresente é substituída por um narrador questionador, que muitas vezes tem dúvidas e as revela. Nesse aspecto, *Reciclando o Tempo*, enquanto trata dos filmes produzidos pelo IPÊS, propõe questionar sua própria *mise en scene*. O ambiente da entrevista é revelado, com seus aparatos de luzes, câmeras e microfones. As respostas repetidas entram no corte final. Algumas possibilidades na ilha de edição também são sugeridas. O expectador é obrigado a confrontar-se com a idéia de que aquilo que chama de “realidade” é sempre uma construção. Tanto nos filmes do IPÊS como nesse que está assistindo.

Para dar suporte a essa proposta, o narrador-personagem não é apenas uma *voz em off*. Ele é o documentarista que está atrás dos realizadores dos filmes que assistia antes das sessões principais de cinema, ou nas escolas e cineclubes de juventude. Acompanhamos sua busca através de seus comentários de sucessos e insucessos durante a produção do filme. Suas dúvidas de como montar entrevistas e frustrações em algumas respostas, na hora em que essas são dadas. Como se pudéssemos escutar os pensamentos do diretor durante alguns momentos. Ele não possui rosto. Sua presença é sugerida por planos-detelhes e sombras. Enquanto telefona para possíveis personagens para convidá-los a dar entrevista, por exemplo, assistimos partes do filme “*Made in Brazil*” (*Acervo Jean Manzon, 03’37*) onde as cenas originais foram feitas para tratar do crescimento da telefonia particular no país. O som que escutamos é a gravação original do primeiro contato entre diretor real e o possível personagem, mas a imagem pertence a outro contexto. Essa

estratégia, típica dos filmes de Jean Manzon, onde imagem e som se vinculam por relações indiretas e anacrônicas, será largamente reutilizada. Entretanto, aqui, essa estratégia é exposta, revelada. É sugestivo pois será tema de várias entrevistas em que personagens são questionados pela “falsidade” de algumas imagens dos filmes do IPÊS, mas acaba sendo estratégia do próprio filme. É fundamental que a imagem de arquivo não seja uma ferramenta meramente ilustrativa, mas que usada de forma a criar questionamentos.

As entrevistas podem tratar de temas mais concretos, como as contribuições de cada personagem nos filmes do IPÊS, mas também de temas mais abstratos como *memória e esquecimento*. São convidados a lembrar não apenas da *mise en scène* dos filmes do Instituto, mas também do papel desses “*filmes de abertura*” em sessões comerciais, escolas, sindicatos ... e toda uma rede de locais em que foram distribuídos. O que havia de real e irreal naquela atmosfera de tensão que os filmes do IPÊS colaboraram em construir? Quem se deixou levar facilmente?

SUGESTÃO DE ROTEIRO

A proposta inicial de estrutura e roteiro desse projeto seguirá um formato de cinco partes: introdução, três capítulos e um capítulo final. A proposta investigativa, descrita no item anterior, acompanhará todas as partes do documentário.

Introdução

A introdução trata da redescoberta dos filmes do IPÊS, anos depois de seu fechamento. Como que aquelas imagens foram reapropriadas no futuro. O cineasta Silvio Tendler é convidado a contar sobre a redescoberta e utilização das imagens do Instituto para o filme *Jango* (1984) - cujo a proposta de Manzon é praticamente oposta a idéia original dos filmes. A jornalista Denise Assis e Francisco Carlos Teixeira, documentarista e na época curador do Arquivo Nacional contam sobre a identificação acidental desse acervo em 2000 durante uma pesquisa.

A história principal desse momento é a do militar João José Baptista Tubino, ex-interventor de Alagoas durante o regime militar. Foi dele a decisão de recolher todo o material do IPÊS, logo após o encerramento de suas atividades, e doar ao Arquivo Nacional em 1972.

Sugestão de Imagens:

Imagens de making off dos filmes “Jango” e “Jânio em 24 quadros” e também do lançamento dos filmes em festivais e liberação da censura. Notícias de jornal sobre o lançamento de filmes ou manchetes famosas. Imagens icônicas sobre a década de 1980: diretas já, eleições indiretas de Tancredo Neves, bomba do Rio-centro... imagens do próprio João Baptista Tubino na época em que participava do IPÊS.

TÍTULO: “Prólogo”

Capítulo 1: Surgimento do IPÊS

Sobre a construção da instituição do Ipês - Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais. Sobre a reunião de empresários, jornalistas, acadêmicos e militares na formação de um instituto que na década de 1960 pretendia orientar o Brasil *para o rumo certo*. Figuravam no seu quadro de pessoal nomes como o general Golbery do Couto e Silva, Glycon de Paiva, Carlos Niemayer e José Rubem Fonseca. A instituição financiava: cursos, edição de livros, palestras e produção e distribuição de filmes. O capítulo trata da motivação desses indivíduos em reunirem-se nessa organização. O bloco faz um apanhado bem geral dos dois primeiros anos do IPÊS, inclusive discutindo a CPI da qual foi alvo em 1963, mas que não foram encontradas provas de financiamento ilegal ou estrangeiro. O fim do capítulo começasse a discutir a estratégia central da instituição de apostar na produção de *filmes de abertura*, e na contratação de Jean Manzon para dirigir o projeto.

Sugestão de Imagens:

Imagens do filme “*O IPÊS é o seguinte*” (09 min) feito pela própria Instituição no fim de 1962, imagens da CPI que envolveu instituições do IPÊS e IBAD (TV Tupi - Acervo Caliban), além de fotografias advindas de acervos pessoais.

Capítulo 2: Quase nada é verdade - JEAN MANZON e seus documentários

Consolidado e forte, o IPÊS decide investir em produzir filmes documentários de curta duração que passariam antes das sessões de cinema, seriam distribuídos em cursos e cineclubes específicos. O capítulo trata essencialmente dos bastidores dos filmes de JEAN MANZON e sua forma de dirigir. A montagem de cenas, o superfaturamento de produções (que acabou levando-o a ter atritos com seus financiadores), suas declarações ufanistas e anti-esquerdistas. Trata de sua parceria com Rubem Fonseca (roteirista de grande parte dos filmes) e de sua escolha pela contratação de Luiz Jatobá, famoso locutor da Rádio Jornal do Brasil. A principal história é do ex-integrante da Marinha de Guerra, Domício da Gama Carvalho, que atuou nos filmes de Manzon do IPÊS como figurantes, muitas vezes fazendo o papel do *comunista baderneiro*, seguindo uma cuidadosa direção de cena do próprio Jean Manzon.

Capítulo 3: tudo para 31 de Março

O capítulo começa tratando sobre a distribuição dos filmes que foram tratados no capítulo anterior. As propostas do IPÊS em colocar seus filmes em salas de exibição comercial, cinemas itinerantes, sindicatos... Como que esses filmes foram construindo, junto com outros fatores, uma atmosfera de tensão e pânico por uma possível revolução comunista no Brasil. Dona Amélia, uma das personagens, Eudóxia Ribeiro Dantas, entre outras, participaram da *Marcha pela família com Deus pela liberdade* e assistiram os filmes do IPÊS naquele período. Contam sobre a experiência de assisti-los e como que aquela atmosfera parece ter levado-as a serem umas das organizadoras da marcha. As imagens que no momento anterior foram dissecadas, são reapresentadas à elas: “você sabiam que aquele ali é um tenente da Marinha que foi pago?”. Os personagens do filme são convidados a revistarem as cenas que ajudaram a perpetuar.

Epílogo

Como momento final, retornamos a figura de Jean Manzon. De algoz de uma manipulação coletiva da sociedade a favor de um golpe de Estado que se construiu em 1964, são apresentados os filmes que ele mesmo fez para o regime de João Goulart. Poucos meses depois de realizar “Conceito de Empresa”, um dos mais agressivos documentários anti-comunistas do IPÊS, ele faz “Depende de nós”, uma produção governamental, financiada pelo Ministério da Casa Civil da Presidência da República, sob a direção de Darcy Ribeiro. Também é dele as cenas da exaltação a João Goulart após sua vitória no referendo sobre a emenda

parlamentarista. A figura de Jean Manzon é mais complexa. Sugere um indivíduo capaz de articular entre lados tão opostos. Enquanto os personagens do capítulo anterior parecem afirmar que “não havia escolha”, Manzon teria feito, em plena década de 1960, nenhuma escolha. Ou as duas. Quem vencesse, estava com ele.

Sugestão de Imagens:

Imagens do filme “*Depende de nós*” e *Acervo Caliban sobre o referendo da emenda parlamentar*.

VII EDIÇÃO DO CONCURSO DE ROTEIROS PARA DOCUMENTÁRIOS RUCKER VIEIRA

ORÇAMENTO					
1.	EQUIPE	Quantidade	Unidade	Valor unitário	Valor total
1.01	Direção-Geral	01	verba	R\$ 800,00	R\$ 800,00
1.02	Assistente de Direção	01	Verba	R\$ 400,00	R\$ 400,00
1.03	Diretor de Produção	01	Verba	R\$ 800,00	R\$ 800,00
1.04	Diretor de Fotografia	01	Verba	R\$ 800,00	R\$ 800,00
1.05	Assistente de Câmera	01	Verba	R\$ 400,00	R\$ 400,00
1.06	Técnico de Som	01	Verba	R\$ 800,00	R\$800,00
1.07	Assistente de Produção	01	Verba	R\$ 400,00	R\$ 400,00
1.08	Pesquisador	01	Verba	R\$ 700,00	R\$ 700,00
1.09	Roteirista	-----	-----	-----	-----
1.10	Trilha Musical (composição)	01	Verba	R\$ 700,00	R\$ 700,00
1.11	Locutor	01	Verba	R\$ 300,00	R\$ 300,00
1.12	Editor	01	Verba	R\$ 800,00	R\$ 800,00
1.13	Assistente de edição	01	Verba	R\$ 400,00	R\$ 400,00
1.14	Editor de Som	01	verba	R\$ 800,00	R\$ 800,00
	Subtotal 1				R\$ 8.100,00

*Obs: o roteirista é também diretor-geral e abdicou do seu cachê pelo roteiro.

2.	EQUIPAMENTO	Quantidade	Unidade	Valor unitário	Valor total
2.01	Câmera	30	diárias	R\$ 200,00	R\$ 6.000,00
2.02	Lentes e Acessórios	30	diárias	R\$ 80,00	R\$ 2.400,00
2.03	Filtros	30	diárias	R\$ 10,00	R\$ 300,00
2.04	Iluminação e Maquinaria	30	diárias	R\$ 710,00	R\$ 21.300,00
	Subtotal 2				R\$ 30.000,00

3.	MATERIAL SENSÍVEL	Quantidade	Unidade	Valor unitário	Valor total
3.01	Fitas áudio (DAT digital 60 min)	01	Fita	R\$ 100,00	R\$ 100,00
3.02	Fitas vídeo (HD CAM – edição)	03	fitas	R\$ 270,00	R\$ 810,00
3.03	HD	01	HD	R\$ 470,00	R\$ 470,00
3.04	Cartão de memória	02	cartões	R\$ 1.800,00	R\$ 3.600,00
	Subtotal 3				R\$ 4.980,00

4.	EDIÇÃO	Quantidade	Unidade	Valor unitário	Valor total
4.01	Ilha Linear	05	diárias	R\$ 100,00	R\$ 500,00
4.02	Ilha não Linear	30	diárias	R\$ 350,00	R\$ 10.500,00
4.03	Letreiros e Computação gráfica	01	verba	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00
4.04	Finalização de som (edição)	10	diárias	R\$ 200,00	R\$ 2.000,00
4.05	Gravação de trilha sonora e locuções	06	diárias	R\$ 300,00	R\$ 1.800,00
	Subtotal 4				R\$ 16.600,00

5.	PRODUÇÃO	Quantidade	Unidade	Valor unitário	Valor total
5.01	Transporte terrestre (Pesquisa – 1 pessoa)	01	Viagem (Bsb – RJ)	R\$ 340,00	R\$ 340,00
5.02	Hospedagens (Pesquisa – 1 quarto)	05	diárias	R\$ 100,00	R\$ 500,00
5.03	Alimentação (Pesquisa – 1 pessoa)	05	diárias	R\$ 50,00	R\$ 250,00
5.04	Transporte terrestre (Produção – 6 pessoas)	02	Viagens (Bsb – RJ / Bsb – SP)	R\$ 340,00	R\$4.080,00
5.05	Hospedagens (Produção – 3 quartos duplos)	60	diárias	R\$ 130,00	R\$ 7.800,00
5.06	Alimentação (Produção – 6 pessoas)	30	diárias	R\$ 50,00	R\$ 9.000,00
5.07	Seguro Equipe e Equipamento	30	diárias	R\$ 50,00	R\$ 1.500,00
5.08	Extras Produção	-----	verba	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
5.09	Material de arquivo – vídeo	12	minutos	R\$ 800,00	R\$ 9.600,00
5.10	Material de arquivo - fotografia	50	fotografias	R\$ 200,00	R\$ 10.000,00
	Subtotal 5				R\$ 44.070,00

6.	RESUMO	Quantidade	Unidade	Valor unitário	Valor total
6.01	Subtotal 1				R\$ 8.100,00
6.02	Subtotal 2				R\$ 30.000,00
6.03	Subtotal 3				R\$ 4.980,00
6.04	Subtotal 4				R\$ 16.600,00
6.05	Subtotal 5				R\$ 44.070,00
	SUBTOTAL GERAL				R\$103.750,00

7.	ADMINISTRAÇÃO E IMPOSTOS	Quantidade	Unidade	Valor unitário	Valor total
7.01	Administração	-----	-----	-----	-----
7.02	Impostos	-----	-----	-----	-----
	Subtotal 6	-----	-----	-----	-----
	TOTAL GERAL (Subtotal geral + Subtotal 6)	-----	-----	-----	R\$103.750,00

VII EDIÇÃO DO CONCURSO DE ROTEIROS PARA DOCUMENTÁRIOS RUCKER VIEIRA

PLANO DE PRODUÇÃO			
Etapa	Duração	Descrição das ações	Valor
1. Pré-produção	Junho de 2010 – Dezembro 2010. (210 dias)	Pesquisa, captação de recursos, planejamento da fase de produção (transporte, hospedagem, seguros, aluguel de equipamentos)	R\$ 43.550,00
2. Produção	Janeiro 2011 – Abril 2011. (120 dias)	Realização das entrevistas (10 dias em Brasília, 10 dias no RIO DE JANEIRO e 10 dias em São Paulo. Pesquisa, organização e compra de material de arquivo (fotos, imagens em movimento e sons),	R\$ 40.600,00
3. Edição	Mai 2011 – Julho 2011. (90 dias)	Elaboração e gravação do texto da narração em off, composição da trilha-sonora, edição, pré-mixagem, Corte em Base-limpa.	R\$ 15.800,00
4. Finalização	Agosto 2011 – Setembro 2011. (60 dias)	Correção de cor, gravação da trilha-sonora em estúdio, Mixagem e finalização de som.	R\$ 3.800,00
Total	16 meses (480 dias)		R\$103.750,00

PROJETO

LEI ROUANET

Projeto Cultural

Identificação

PRONAC 1011688
CNPJ / CPF 54.284.294/0002-30
Nome do Projeto O Prólogo
Proponente Vilalobos Empreendimentos Sociais LTDA ME

UF / Mecanismo / Área / Segmento / Processo

UF	Mecanismo	Área Cultural	Segmento	Processo	Enquadramento
DF	Mecenato	Audiovisual	Produção Cinematográfica	01400.022688/2010-19	Artigo 18

Síntese do Projeto

Realização de um documentário curta-metragem de aproximadamente 15 minutos, em meio digital que visa discutir as produções do Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (IPES), que atuou no início da década de 1960 por meio de cinejornais, revistas, programas de rádio e televisão e documentários, com a intenção de divulgar e alertar a população brasileira sobre o "avanço do comunismo no Brasil". Era a propaganda anticomunista servindo de preparação para o regime militar.

Valores

Solicitado (A)	Outras Fontes (B)	VI.Proposta (C = A + B)	Aprovado (D)	VI.Projeto (E = B + D)	Captação / Convênio (E)
108.570,00	0,00	108.570,00	106.315,00	106.315,00	0,00

Situação

Dt.Situação 14/03/2011
Situação **E10 - Autorizada a captação total dos recursos**
Providência Tomada
Projeto aprovado

Última Tramitação

Emissor Wallace R. Santos
Dt.Envio 18/03/2011
Estado **Recebido**
Destino SAV/SAL
Receptor Rui M. Gomes
Dt.Recebimento 18/03/2011
Despacho
Para as devidas providências.

Localização atual do projeto

A localização atual do projeto só será alterada após o recebimento do projeto na unidade destino.

SAV/SAL

Informações complementares

Síntese do Projeto

Realização de um documentário curta-metragem de aproximadamente 15 minutos, em meio digital que visa discutir as produções do Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (IPES), que atuou no início da década de 1960 por meio de cinejornais, revistas, programas de rádio e televisão e documentários, com a intenção de divulgar e alertar a população brasileira sobre o "avanço do comunismo no Brasil". Era a propaganda anticomunista servindo de preparação para o regime militar.

Objetivos

Com a realização do documentário "O Prólogo" queremos alcançar os seguintes objetivos:

- Resgate do nosso passado político;
- Questionar os "jogos" políticos utilizados como propaganda, e sua perpetuação até a atualidade;
- Despertar o interesse do público por documentários, uma tentativa de derrubar o preconceito existente com o formato, através de um filme dinâmico e com uma linguagem diferente e questionadora;
- Contar um momento da história brasileira pouco divulgado e conhecido, principalmente pelos jovens - já que muito se fala sobre o regime militar, mas pouco sobre os eventos que o antecederam;
- Produzir um documentário que procure questionar o próprio espectador sobre sua responsabilidade em 'acreditar' e/ou 'não questionar' o conteúdo de filmes e outros produtos audiovisuais;
- Produzir um conhecimento que atravesse as fronteiras da Universidade (onde começou a pesquisa) e ganhe um público mais extenso através do investimento em mídias e formatos mais acessíveis;
- Produção de 1.000 cópias do documentário em DVD para divulgação e distribuição;
- "O PRÓLOGO" é também um projeto acadêmico em duas importantes universidades: está vinculado ao projeto de dissertação de mestrado do diretor e pesquisador Gabriel F. Marinho, pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal Fluminense (UFF); e ao projeto de conclusão do curso de Audiovisual da produtora Carolina Villalobos da Universidade de Brasília (UnB). Além desses nomes, vinculam-se ao projeto uma série de estudantes e recém-formados dessas duas universidades que, através de iniciativas como essa, ganham oportunidades no início de suas carreiras profissionais.

Justificativa

O que torna um documentário histórico, formado por imagens de arquivo e depoimentos que falam de situações ocorridas décadas atrás, uma produção atual, que somente seria possível de ser realizado século XXI? Por que, nesse momento, investir na História através do cinema? De fato, pouco serve falar do passado se ele não consegue conversar com nossa atualidade. E aqui está a importância desse projeto. Por sua capacidade de conectar-se com questões do nosso presente e oferecer, através do passado, alguma reflexão. "O Prólogo" é documentário que discute o uso da propaganda política através do cinema e da televisão.

Um tema que se reinventa, atravessando o século XX e chegando ao nosso tempo sem perder força, como demonstraram as últimas campanhas eleitorais.

Apesar das diferenças, ainda há muitas semelhanças entre os documentários do III Reich, dos cinejornais dos Estados Unidos, dos filmes do regime militar, das campanhas eleitorais atuais ou dos filmes encomendados pelo Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais na primeira metade da década de 1960. Filmes que querem convencer o espectador que são a “voz da verdade”. Esses documentários investiram em dramaticidade, radicalizam pontos de vista, aproveitam-se da falta de conhecimento dos seus expectadores e dos pré-conceitos que traziam para pulverizar suas idéias. É esse o olhar crítico que buscamos desenvolver naqueles que irão assistir ao nosso filme.

O documentário vai além de permitir ao expectador conhecer os antecedentes do regime de 1964 e a propaganda política que justificou o golpe. A distância do tempo permite que possamos lançar um olhar mais crítico sobre aquele período, fazendo a auto-crítica de muitos equívocos. E muitas vezes, permite que enxerguemos que o passado se repete ainda no século XXI. Por isso, esse filme só poderia ser feito hoje. Por que foram nossos dias que lançaram algumas questões sobre esse tempo. Foi a distância de todos esses anos que permitiu a reflexão dos nossos entrevistados, homens e mulheres já bastante idosos e donos de uma memória preciosa do *fazer cinema político* de cinquenta anos atrás – uma memória que não podemos deixar morrer. Foi a distância que permitiu que olhássemos com desconfiança para as imagens de arquivo que estamos mostrando... afinal, o que estamos vivendo hoje, um tempo de hostilidades políticas estimuladas, já não ocorreu de alguma forma antes?

Acessibilidade

Com a produção de um documentário, as formas de garantir a acessibilidade são:

- escolha de locais acessíveis para as gravações caso hajam entrevistados e/ou profissionais envolvidos com alguma necessidade especial;
- priorizar mostras que sejam realizadas em espaços que garantam a acessibilidade.

Democratização de acesso

Com o produto final do projeto audiovisual pretendemos:

- realizar exposições gratuitas e em locais públicos onde haja pouca atividade cultural e educativa;
- realizar sessões acompanhadas de debates com a equipe em escolas públicas, sempre gratuitamente;
- realização de sessões comerciais a preços populares.

Etapa de trabalho

1 - Pré-produção: março, abril e maio de 2011 (90 dias)

Pesquisas (Brasília, Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro), captação de recursos, planejamento da fase de produção (contatos com os entrevistados, organização das viagens, aluguel de equipamentos e contratação de seguro)

2 - Produção: junho de 2011 (30 dias)

Realização das entrevistas (04 dias em Brasília, 04 dias no Rio de Janeiro, 04 dias em Belo

Horizonte e 04 dias em São Paulo).

3 - Pós-produção: julho, agosto de 2011 (60 dias)

Edição de imagem e som, composição e gravação de trilha sonora, gravação de locuções, tradução (para inglês), inserção de legendas, mixagem, finalização e videografismo.

4 - Encerramento: setembro, outubro e novembro de 2011 (90 dias)

Confecção de DVDs, prestação de contas, envio para festivais

Ficha Técnica

DIREÇÃO E ROTEIRO - Gabriel F. Marinho

Documentarista, com graduação em Comunicação Social pela Universidade de Brasília (2008), tendo obtido prêmio no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (2008) pelo documentário "Memórias Finais da República de Fardas", na categoria pesquisa e utilização de imagens de arquivo, além de exposições e prêmios em outros festivais e mostras no biênio 2008-2010. Possui atuação com direção, pesquisa e montagem de imagens de arquivo em produções audiovisuais. Trabalhou por um período como assistente de direção e pesquisador em longa-metragens e séries para televisão na produtora carioca Caliban, trabalhando ao lado de Silvio Tandler. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase nas relações entre História e Cinema. Atualmente é mestrando do Programa de Pós-Graduação de História na Universidade Federal Fluminense (UFF); pesquisando o uso de imagens de arquivo em documentários brasileiros na fase da redemocratização brasileira.

PRODUÇÃO - Carolina Villalobos

Ingressou na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, com habilitação em audiovisual em 2006 e desde então se dedica à produção cinematográfica, tendo atuado como produtora, assistente de produção e produtora de distribuição em diversos filmes de curta e média metragem, digitais e em 35mm; e em festivais de cinema, tais como o 7º e 8º FICI (Festival Internacional de Cinema Infantil) e II Festival IESB de Cinema, ambos em Brasília. Em 2009 iniciou a Villa-Lobos Produções e passou a se dedicar também à produção de eventos culturais, tais como produção de shows, peças de teatro e espetáculos de dança.

PRODUÇÃO DE SET - Maurício Neves e Leandro Borges

Maurício Neves é Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Cinema pela Universidade de Brasília. Possui vasta experiência em produção audiovisual, tendo atuado também em funções de direção, edição, roteiro, câmera e direção de arte em diversos curtas-metragens. Atualmente trabalha na UnB TV com produção e banco de imagens.

FOTOGRAFIA E CÂMERA - Andressa Anholet e Emília Silberstein

Andressa Anholet: Formada pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, com habilitação em jornalismo. Participou de curtas-metragens como diretora de fotografia,

foi assistente do fotógrafo publicitário Nicolau Elmmor e atualmente é fotojornalista do Jornal de Brasília.

Emília Silberstein: Formanda do curso de Comunicação Social com habilitação em áudio visual pela Universidade de Brasília. Fez cursos de operação de câmera em São Paulo e de Cinematografia. Possui experiência em direção de fotografia, operação de câmera, edição e still.

PESQUISA - Gabriel F. Marinho, Thiago Perpétuo, Ana Maria Almeida e Wallace Andrioli

Gabriel F. Marinho: Documentarista com graduação em Comunicação Social pela Universidade de Brasília (2008), tendo obtido prêmio no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (2008) pelo documentário "Memórias Finais da República de Fardas", na categoria pesquisa e utilização de imagens de arquivo, além de exibições e prêmios em outros festivais e mostras no biênio 2008-2010. **Possui atuação com direção, pesquisa e montagem de imagens de arquivo em produções audiovisuais. Trabalhou por um período como assistente de direção e pesquisador em longa-metragens e séries para televisão na produtora carioca Caliban, trabalhando ao lado de Silvio Tendler. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase nas relações entre História e Cinema. Atualmente é mestrando do Programa de Pós-Graduação de História na Universidade Federal Fluminense (UFF); pesquisando o uso de imagens de arquivo em documentários brasileiros na fase da redemocratização brasileira.**

Wallace Andrioli: Graduado em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); estrando em História Social na Universidade Federal Fluminense (UFF) – linha de pesquisa “História Contemporânea II” e aprovado no mestrado em História da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – linha de pesquisa “Narrativas, imagens e sociabilidades”. Tem experiência na área de Cinema Brasileiro, com ênfase na obra de Joaquim Pedro de Andrade e no Cinema Novo, além de pesquisar o pensamento de Oswald de Andrade, atuando principalmente nos seguintes temas: cinema brasileiro e antropofagia.

Ana Maria Almeida: Graduada em Ciências Sociais pela Universidade de Brasília e em cinema pela Academia Internacional de Cinema (AIC Curso Técnico em Direção Cinematográfica – Filmworks). **Atua em produções cinematográficas e de antropologia visual como pesquisadora, produtora e diretora, além de ter trabalhado como intérprete em vários eventos**

EDIÇÃO E MONTAGEM - Gabriel Catta Preta

Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Audiovisual pela UnB – Universidade de Brasília. Trabalha na Radiobras /EBC desde 2005 exercendo funções de editor, videografista e coordenador de pós-produção e produção. Também trabalhou com edição, finalização e videografismo em diversos curtas-metragens de ficção e documentários.

ASSISTENTE DE EDIÇÃO - Ana Paula Hoepfer

Bacharel em Comunicação Social, habilitação Audiovisual pela Universidade de Brasília – UnB. Cursando o 4º semestre de Artes Visuais na Universidade de Brasília – UnB. Tem experiência em arte e finalização, área que exerce atualmente na UnBTV, direção, roteiro, assistência de fotografia e de produção.

TÉCNICO DE SOM - Carlos César Ferreira

ASSISTENTE DE SOM - André Gomes

André é formando da Faculdade de Comunicação da UnB, com dupla habilitação em audiovisual e jornalismo. Fez cursos de áudio e acústica, e captação de som em cinema no Instituto de Áudio e Vídeo (IAV – São Paulo) e IATEC – Rio de Janeiro, respectivamente. Possui experiência em cobertura jornalística de eventos e já participou de diversos curtas-metragens exercendo as funções de fotografia, produção e captação de som direto.

EDITOR DE SOM - a decidir

COMPOSITOR DE TRILHA SONORA - a decidir

ARTE FINALISTA - a decidir

REVISOR - a decidir

LOCUTOR - a decidir

TRADUTORES - a decidir

Sinopse da obra

"O PRÓLOGO" é um documentário que discute a propaganda anticomunista no Brasil antes do início do regime militar. Por meio de entrevistas, vozes em off e imagens de arquivo, contamos a trajetória do Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, o IPES, instituição atuante no início da década de 1960, formada em sua maioria por intelectuais, jornalistas, empresários e militares da reserva, e que contava com futuros ilustres, como general Golbery do Couto e Silva.

Utilizando-se principalmente das imagens dos cinejornais e documentários produzidos pelo próprio IPES e dos depoimentos de profissionais que trabalharam nesses filmes, nosso documentário pretende discutir o papel dessa instituição que agiu como um prelúdio, um prólogo, dos vinte um anos de ditadura que se seguiriam.

São histórias dos bastidores desses filmes e de sua circulação em salas de cinema, cineclubes, escolas, praças públicas, cinemas itinerantes e até mesmo na televisão. Onde termina o cinejornal e começa a propaganda? Essas memórias narram um tempo fermentado em radicalismos e na crença de que a imagem do cinema trazia sempre a verdade.

Impacto Ambiental

Não se aplica ao projeto, uma vez que não realizaremos eventos ao ar livre

Outras Informações

Não se aplica ao projeto, uma vez que o mesmo é a realização de um produto audiovisual. Com a finalização do projeto "O Prólogo" serão produzidos 1.000 (um mil) cópias do filme em DVD, sendo 800 (oitocentas) cópias em português e sem legendas, 100 (cem) cópias em português e com legendas em inglês e 100 (cem) cópias em português e com legendas em espanhol.

Todas as cópias têm como destino prioritário a divulgação em mostras, festivais e outras formas de divulgação, mas também poderão ser comercializadas.

Divulgação

<u>Peça</u>	<u>Veículo</u>
Cartaz/Poster	Impressos
Convite Eletrônico/Folder Eletrônico	Internet
E-Mail	Internet
Peças de Internet(criação/textos/frames/multimídia)	Internet

[1 a 4 de 4]

Análise de Conteúdo Pronac: 1011688 - O Prólogo Produto: Curta Metragem (até 15')

Tipo Parecer

Aprovação

Parecer Favorável ?

Sim

Lei8313

Lei 8.313/91 alterada pela Lei 9.874/1999*

Sim

Artigo 3º			Artigo 18		Artigo 26
Artigo 3	Inciso	Alínea	Artigo 18	Alínea	Artigo 26
Sim	II	a	Sim	f	Não

Decreto 5761/2006*

Lei 5.761	Artigo 27	Inciso I	Inciso II	Inciso III	Inciso IV
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Parecer

Projeto PRONAC PRONAC: 1011688 - O Prólogo Proponente: Vilalobos Empreendimentos Sociais LTDA ME Produto: filme curta metragem com 15 minutos de duração, com tiragem de 1.000 cópias em DVD. Sugerimos a aprovação no art.18 seguindo o produto principal do projeto, a saber, documentário curta metragem com 15 minutos, com fins de exibição gratuita em locais públicos onde haja pouca atividade cultural e educativa, sessões acompanhadas de debates em escolas públicas e sessões comerciais a preços populares. Resumo Realização de um documentário curta-metragem de aproximadamente 15 minutos, em meio digital que visa discutir as produções do Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (IPES), que atuou no início da década de 1960 por meio de cinejornais, revistas, programas de rádio e televisão e documentários, com a intenção de divulgar e alertar a população brasileira sobre o "avanço do comunismo no Brasil". Está vinculado ao projeto de dissertação de mestrado do diretor e pesquisador Gabriel F. Marinho, pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal Fluminense (UFF); e ao projeto de conclusão do curso de Audiovisual da produtora Carolina Villalobos da Universidade de Brasília (UnB). Serão realizadas pesquisas e gravação de entrevistas em Brasília, Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro. Democratização de acesso: O proponente pretende realizar exibições gratuitas e em locais públicos onde haja pouca atividade cultural e educativa; realizar sessões acompanhadas de debates com a equipe em escolas públicas, sempre gratuitamente; realizar sessões comerciais a preços populares. Acessibilidade: escolha de locais acessíveis para as gravações caso hajam entrevistados e/ou profissionais envolvidos com alguma necessidade especial; priorizar mostras que sejam realizadas em espaços que garantam a acessibilidade. Lembramos que, de acordo com a Instrução Normativa n.1 do Ministério da Cultura, datada de 05 de outubro de 2010, o proponente deverá enviar uma master do documentário para Cinemateca Brasileira, anexando o recibo de entrega à prestação de contas do projeto. Quando da análise técnica do projeto solicitamos em diligência ao proponente o envio de: a) cópia atualizada do estatuto ou contrato social e respectivas alterações posteriores devidamente registradas no órgão competente ou do ato legal de sua constituição, conforme o caso; b) cópia da ata de eleição da atual diretoria, do termo de

posse de seus dirigentes, devidamente registrado, ou do ato de nomeação de seus dirigentes, conforme for o caso; e c) cópia de documento legal de identificação do dirigente da instituição que contenha: foto, assinatura, número da Carteira de Identidade e do CPF. d) no caso de outorga de poderes a terceiros: procuração que traga firma reconhecida, acompanhada de cópia autenticada dos documentos de identificação dos procuradores, e que contenha poderes que não configurem qualquer tipo de intermediação, vedada pelo art. 28 da Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991; e e) declaração de que obterá a autorização dos titulares dos direitos autorais, conexos e de imagem em relação aos acervos, às obras e imagens de terceiros como condição para utilizá-los no projeto; Os documentos acima referidos foram protocolados no Ministério da Cultura dia 01/12/2010, e anexados ao projeto nos dias 03 e 13/12/2010. Consideramos que a diligência foi respondida adequadamente. Análise do Orçamento: Os itens Diretor Cinematográfico e Produtor foram mencionados duas vezes pois, como o formulário não apresenta da fase de pós-produção, a primeira vez que o itens são mencionados na etapa 02 - Produção/Execução faz referência ao trabalho do diretor e do produtor durante aos dias previstos para as filmagens, já a segunda vez faz referência ao período previsto para a pós-produção. O orçamento do projeto apresenta valores adequados àqueles praticados no mercado audiovisual. Custos do curta-metragem: Valor Total do Solicitado: R\$ 108.570,00 Valor Total Sugerido para Aprovação: R\$ 106.315,00 Nota: ressaltamos que a análise técnica deteve-se aos elementos disponibilizados no projeto e orçamentos apresentados, sendo os mesmos de inteira responsabilidade do proponente.

[1 a 1 de 1]

Orçamento Solicitado						
1011688 - O Prólogo;						
Fonte de Recurso : Incentivo Fiscal Federal						
Administração do Projeto						
Etapa : 4 - Custos / Administrativos						
DF Brasília						
Item	Qtde Dias	Unidade	Quantidade	Ocorrência	VI. Unitário	VI. Solicitado
1Correios	90	Verba	1,00	1,00	250,00	250,00
Total da UF						250,00
Total por Etapa						250,00
Etapa : 5 - Recolhimentos						
DF Brasília						
Item	Qtde Dias	Unidade	Quantidade	Ocorrência	VI. Unitário	VI. Solicitado
2ISS (Se não estiver incluído no valor do cachê)	180	Verba	1,00	1,00	2.255,00	2.255,00
Total da UF						2.255,00
Total por Etapa						2.255,00
Total dos custos administrativos ou do produto						2.505,00
Curta Metragem (até 15')						
Etapa : 1 - Pré-Produção / Preparação						

DF Brasília							
Item	Qtde Dias	Unidade	Quantidade	Ocorrência	VI. Unitário	VI. Solicitado	
3Pesquisa	90	Mês	3,00	3,00	1.200,00	10.800,00	
4Passagens terrestres	6	Unidade	6,00	1,00	150,00	900,00	
5Roteirista	90	Mês	3,00	1,00	1.600,00	4.800,00	
6Telefone		Mês	3,00	1,00	180,00	540,00	
7Produtor		Mês	3,00	1,00	1.000,00	3.000,00	
8Transporte Local / Locação de Automóvel / Combustível	9	Verba	1,00	1,00	550,00	550,00	
Total da UF						20.590,00	

MG Belo Horizonte							
Item	Qtde Dias	Unidade	Quantidade	Ocorrência	VI. Unitário	VI. Solicitado	
9Transporte Local / Locação de Automóvel / Combustível	3	Dia	1,00	1,00	50,00	50,00	
10Refeição		Dia	3,00	1,00	50,00	150,00	
Total da UF						200,00	

RJ Rio de Janeiro							
Item	Qtde Dias	Unidade	Quantidade	Ocorrência	VI. Unitário	VI. Solicitado	
11Refeição	3	Dia	3,00	1,00	50,00	150,00	
12Transporte Local / Locação de Automóvel / Combustível		Dia	3,00	1,00	50,00	150,00	
Total da UF						300,00	

SP São Paulo							
Item	Qtde Dias	Unidade	Quantidade	Ocorrência	VI. Unitário	VI. Solicitado	
13Transporte Local / Locação de Automóvel / Combustível	3	Dia	3,00	1,00	50,00	150,00	
14Refeição		Dia	3,00	1,00	50,00	150,00	
Total da UF						300,00	

Total por Etapa 21.390,00

Etapa : 2 - Produção / Execução

DF Brasília							
Item	Qtde Dias	Unidade	Quantidade	Ocorrência	VI. Unitário	VI. Solicitado	
15Combustível	4	Verba	1,00	1,00	275,00	275,00	
16Diretor cinematográfico	16	Verba	1,00	1,00	1.200,00	1.200,00	
17Diretor cinematográfico	60	Mês	2,00	1,00	1.200,00	2.400,00	
18Operador de câmera	16	Verba	1,00	1,00	1.000,00	1.000,00	
19Refeição	4	Dia	4,00	8,00	40,00	1.280,00	
20Produtor	30	Verba	1,00	1,00	1.500,00	1.500,00	
21Produtor	90	Mês	3,00	1,00	1.000,00	3.000,00	
22Edição de som	60	Mês	2,00	1,00	1.000,00	2.000,00	
23Platô	16	Verba	1,00	1,00	1.000,00	1.000,00	
24Finalizador	20	Verba	1,00	1,00	1.000,00	1.000,00	
25Trilha sonora	30	Verba	1,00	1,00	1.500,00	1.500,00	

original							
26	Locação equipamento de som	16	Dia	16,00	1,00	250,00	4.000,00
27	Fita HDV	60	Unidade	3,00	1,00	250,00	750,00
28	Assistente de Diretor	16	Verba	1,00	1,00	1.000,00	1.000,00
29	Editor	60	Mês	2,00	1,00	1.200,00	2.400,00
30	Técnico de som	16	Verba	1,00	1,00	1.000,00	1.000,00
31	Seguro (pessoas, obras e equipamentos - especificar)		Verba	1,00	1,00	800,00	800,00
32	Caixa de Produção	106	Verba	1,00	1,00	14.470,00	14.470,00
33	Estúdios de gravação	2	Verba	1,00	1,00	1.000,00	1.000,00
34	Locação equipamento de iluminação	16	Dia	16,00	1,00	200,00	3.200,00
35	Locação equipamento de maquinária		Dia	16,00	1,00	100,00	1.600,00
36	Tradução	15	Verba	1,00	2,00	300,00	600,00
37	Assistente de som	16	Verba	1,00	1,00	800,00	800,00
38	Diretor de fotografia		Verba	1,00	1,00	1.000,00	1.000,00
39	Material de consumo		Verba	1,00	1,00	80,00	80,00
40	Legendagem	15	Verba	1,00	1,00	800,00	800,00
41	Mixagem do áudio / Masterização	20	Verba	1,00	1,00	1.000,00	1.000,00
42	Locação de câmera completa	16	Dia	16,00	1,00	480,00	7.680,00
43	Assistente de editor	60	Mês	2,00	1,00	1.000,00	2.000,00
44	Ator/Atriz	1	Cachê	1,00	1,00	500,00	500,00
45	Criação de capa e rótulo de DVD	3	Verba	1,00	1,00	500,00	500,00
46	Passagens Aéreas (Descrever os trechos na tela de deslocamentos)	6	Unidade	6,00	8,00	170,00	8.160,00
Total da UF							69.495,00

MG Belo Horizonte

Item	Qtde Dias	Unidade	Quantidade	Ocorrência	VI. Unitário	VI. Solicitado
47	4	Dia	4,00	4,00	130,00	2.080,00
Hospedagem sem Alimentação						
48		Dia	4,00	8,00	40,00	1.280,00
49		Verba	4,00	1,00	100,00	400,00
Transporte Local / Locação						

de Automóvel /
Combustível

Total da UF 3.760,00

RJ Rio de Janeiro

Item	Qtde Dias	Unidade	Quantidade	Ocorrência	VI. Unitário	VI. Solicitado
50Refeição	4	Dia	4,00	8,00	40,00	1.280,00
51Hospedagem sem Alimentação		Dia	4,00	4,00	130,00	2.080,00
52Transporte Local / Locação de Automóvel / Combustível		Verba	4,00	1,00	100,00	400,00

Total da UF 3.760,00

SP São Paulo

Item	Qtde Dias	Unidade	Quantidade	Ocorrência	VI. Unitário	VI. Solicitado
53Transporte Local / Locação de Automóvel / Combustível	4	Verba	4,00	1,00	100,00	400,00
54Cópias digitais	30	Unidade	1.000,00	1,00	3,00	3.000,00
55Hospedagem sem Alimentação	4	Dia	4,00	4,00	130,00	2.080,00
56Refeição		Dia	4,00	8,00	40,00	1.280,00

Total da UF 6.760,00

Total por Etapa 83.775,00

Etapa : 3 - Divulgação / Comercialização

DF Brasília

Item	Qtde Dias	Unidade	Quantidade	Ocorrência	VI. Unitário	VI. Solicitado
57Cartaz	5	Unidade	200,00	1,00	3,00	600,00
58Trailler		Verba	1,00	1,00	300,00	300,00

Total da UF 900,00

Total por Etapa 900,00

**Total dos custos administrativos ou do
produto 106.065,00**

Total por mecanismo de incentivo 108.570,00

Total Geral (58) 108.570,00

Resumo VI. Solicitado

Incentivo Fiscal Federal	108.570,00
Administração do Projeto	2.505,00
4 - Custos / Administrativos	250,00
DF	250,00
5 - Recolhimentos	2.255,00
DF	2.255,00
Curta Metragem (até 15')	106.065,00
1 - Pré-Produção / Preparação	21.390,00
DF	20.590,00
MG	200,00
RJ	300,00
SP	300,00
2 - Produção / Execução	83.775,00
DF	69.495,00
MG	3.760,00
RJ	3.760,00

SP	6.760,00
3 - Divulgação / Comercialização	900,00
DF	900,00
Total Geral	108.570,00

Análise de Custo

Administração do Projeto

Etapa : 4 - Custos / Administrativos

DF Brasília

Item	Unidade	Qtde	Oco	VI.Unitári	VI.Solicitad	Qtd	VI.Corte	VI.Sugerido	Justificati
	e		r.	o	o	e	e		va
						Dia			
						s			
Correios	Verba	1,00	1,00	250,00	250,00	90	0,00	250,00	
Total por UF / Município					250,00		0,00	250,00	
Total por Etapa					250,00		0,00	250,00	

Etapa : 5 - Recolhimentos

DF Brasília

Item	Unidade	Qtde	Oco	VI.Unitári	VI.Solicitad	Qtd	VI.Corte	VI.Sugerido	Justificati
	e		r.	o	o	e	e		va
						Dia			
						s			
ISS (Se não estiver incluído no valor do cachê)	Verba	1,00	1,00	0,00	0,00	180	0,00	0,00	
Total por UF / Município					0,00		0,00	0,00	
Total por Etapa					0,00		0,00	0,00	
Total por produto					250,00		0,00	250,00	

Curta Metragem (até 15')

Etapa : 1 - Pré-Produção / Preparação

DF Brasília

Item	Unidade	Qtde	Oco	VI.Unitári	VI.Solicitad	Qtd	VI.Corte	VI.Sugerido	Justificati
	e		r.	o	o	e	e		va
						Dia			
						s			
Produtor	Mês	3,00	1,00	1.000,00	3.000,00	90	0,00	3.000,00	
Pesquisa	Mês	3,00	3,00	1.200,00	10.800,00		0,00	10.800,00	
Passagens terrestres	Unidade	6,00	1,00	150,00	900,00	6	0,00	900,00	
Transporte Local / Locação de Automóvel / Combustível	Verba	1,00	1,00	550,00	550,00	9	0,00	550,00	
Telefone	Mês	3,00	1,00	180,00	540,00	90	0,00	540,00	
Roteirista	Mês	3,00	1,00	1.600,00	4.800,00		0,00	4.800,00	
Total por UF / Município					20.590,00		0,00	20.590,00	

MG Belo Horizonte

Item	Unidade	Qtde	Oco	VI.Unitári	VI.Solicitad	Qtd	VI.Corte	VI.Sugerido	Justificati
	e		r.	o	o	e	e		va

						<u>Dia</u>			
Transporte Local /	Dia	1,00	1,00	50,00	50,00	3	0,00	50,00	
Locação de Automóvel / Combustível									
Refeição	Dia	3,00	1,00	50,00	150,00		0,00	150,00	
Total por UF / Município					200,00		0,00	200,00	
RJ Rio de Janeiro									

<u>Item</u>	<u>Unidade</u>	<u>Qtde</u>	<u>Oco</u>	<u>VI.Unitári</u>	<u>VI.Solicitad</u>	<u>Qtd</u>	<u>VI.Corte</u>	<u>VI.Sugerido</u>	<u>Justificati</u>
	<u>e</u>		<u>r.</u>	<u>o</u>	<u>o</u>	<u>e</u>			<u>va</u>
						<u>Dia</u>			
Refeição	Dia	3,00	1,00	50,00	150,00	3	0,00	150,00	
Transporte Local /	Dia	3,00	1,00	50,00	150,00		0,00	150,00	
Locação de Automóvel / Combustível									
Total por UF / Município					300,00		0,00	300,00	
SP São Paulo									

<u>Item</u>	<u>Unidade</u>	<u>Qtde</u>	<u>Oco</u>	<u>VI.Unitári</u>	<u>VI.Solicitad</u>	<u>Qtd</u>	<u>VI.Corte</u>	<u>VI.Sugerido</u>	<u>Justificati</u>
	<u>e</u>		<u>r.</u>	<u>o</u>	<u>o</u>	<u>Dia</u>			<u>va</u>
						<u>s</u>			
Transporte Local /	Dia	3,00	1,00	50,00	150,00	3	0,00	150,00	
Locação de Automóvel / Combustível									
Refeição	Dia	3,00	1,00	50,00	150,00		0,00	150,00	
Total por UF / Município					300,00		0,00	300,00	
Total por Etapa					21.390,00		0,00	21.390,00	

Etapa : 2 - Produção / Execução
DF Brasília

<u>Item</u>	<u>Unidade</u>	<u>Qtde</u>	<u>Oco</u>	<u>VI.Unitári</u>	<u>VI.Solicitad</u>	<u>Qtd</u>	<u>VI.Corte</u>	<u>VI.Sugerido</u>	<u>Justificati</u>
	<u>e</u>		<u>r.</u>	<u>o</u>	<u>o</u>	<u>Dia</u>			<u>va</u>
						<u>s</u>			
Refeição	Dia	4,00	8,00	40,00	1.280,00	4	0,00	1.280,00	
Produtor	Verba	1,00	1,00	1.500,00	1.500,00	30	0,00	1.500,00	
Produtor	Mês	3,00	1,00	1.000,00	3.000,00	90	0,00	3.000,00	
Seguro (pessoas, obras e equipamento s - especificar)	Verba	1,00	1,00	800,00	800,00	16	0,00	800,00	
Combustível	Verba	1,00	1,00	275,00	275,00	4	0,00	275,00	
Diretor cinematográfico	Verba	1,00	1,00	1.200,00	1.200,00	16	0,00	1.200,00	
Diretor cinematográfico	Mês	2,00	1,00	1.200,00	2.400,00	60	0,00	2.400,00	
Caixa de Produção	Verba	1,00	1,00	14.470,00	14.470,00	106	0,00	14.470,00	
Diretor de fotografia	Verba	1,00	1,00	1.000,00	1.000,00	16	0,00	1.000,00	

Operador de câmara	Verba	1,00	1,00	1.000,00	1.000,00		0,00	1.000,00
Locação de câmara completa	Dia	16,00	1,00	480,00	7.680,00		0,00	7.680,00
Locação equipamento de som	Dia	16,00	1,00	250,00	4.000,00		0,00	4.000,00
Assistente de Diretor	Verba	1,00	1,00	1.000,00	1.000,00		0,00	1.000,00
Editor	Mês	2,00	1,00	1.200,00	2.400,00	60	0,00	2.400,00
Técnico de som	Verba	1,00	1,00	1.000,00	1.000,00	16	0,00	1.000,00
Assistente de som	Verba	1,00	1,00	800,00	800,00		0,00	800,00
Passagens Aéreas (Descrever os trechos na tela de deslocamentos)	Unidade	6,00	8,00	170,00	8.160,00	6	0,00	8.160,00
Material de consumo	Verba	1,00	1,00	80,00	80,00	16	0,00	80,00
Legendagem	Verba	1,00	1,00	800,00	800,00	15	0,00	800,00
Locação equipamento de iluminação	Dia	16,00	1,00	200,00	3.200,00	16	0,00	3.200,00
Locação equipamento de maquiagem	Dia	16,00	1,00	100,00	1.600,00		0,00	1.600,00
Finalizador	Verba	1,00	1,00	1.000,00	1.000,00	20	0,00	1.000,00
Trilha sonora original	Verba	1,00	1,00	1.500,00	1.500,00	30	0,00	1.500,00
Edição de som	Mês	2,00	1,00	1.000,00	2.000,00	60	0,00	2.000,00
Mixagem do áudio / Masterização	Verba	1,00	1,00	1.000,00	1.000,00	20	0,00	1.000,00
Tradução	Verba	1,00	2,00	300,00	600,00	15	0,00	600,00
Assistente de editor	Mês	2,00	1,00	1.000,00	2.000,00	60	0,00	2.000,00
Estúdios de gravação	Verba	1,00	1,00	1.000,00	1.000,00	2	0,00	1.000,00
Ator/Atriz	Cachê	1,00	1,00	500,00	500,00	1	0,00	500,00
Criação de capa e rótulo de DVD	Verba	1,00	1,00	500,00	500,00	3	0,00	500,00
Platô	Verba	1,00	1,00	1.000,00	1.000,00	16	0,00	1.000,00
Fita HDV	Unidade	3,00	1,00	250,00	750,00	60	0,00	750,00
Total por UF / Município MG Belo Horizonte					69.495,00		0,00	69.495,00

Item	Unidade	Qtde	Oco	VI. Unitário	VI. Solicitado	Qtde e VI. Cortado	VI. Sugerido	Justificativa
Hospedagem sem	Dia	4,00	4,00	130,00	2.080,00	4	0,00	2.080,00

Alimentação							
Transporte Local / Locação de Automóvel / Combustível	Verba	4,00	1,00	100,00	400,00	0,00	400,00
Refeição	Dia	4,00	8,00	40,00	1.280,00	0,00	1.280,00
Total por UF / Município					3.760,00	0,00	3.760,00
RJ Rio de Janeiro							

Item	Unidade	Qtde	Oco	VI.Unitário	VI.Solicitado	Qtde	VI.Corte	VI.Sugerido	Justificativa
			r.	o	o	Dias	e		
Refeição	Dia	4,00	8,00	40,00	1.280,00	4	0,00	1.280,00	
Transporte Local / Locação de Automóvel / Combustível	Verba	4,00	1,00	100,00	400,00		0,00	400,00	
Hospedagem sem Alimentação	Dia	4,00	4,00	130,00	2.080,00		0,00	2.080,00	
Total por UF / Município					3.760,00		0,00	3.760,00	
SP São Paulo									

Item	Unidade	Qtde	Oco	VI.Unitário	VI.Solicitado	Qtde	VI.Corte	VI.Sugerido	Justificativa
			r.	o	o	Dias	e		
Hospedagem sem Alimentação	Dia	4,00	4,00	130,00	2.080,00	4	0,00	2.080,00	
Transporte Local / Locação de Automóvel / Combustível	Verba	4,00	1,00	100,00	400,00		0,00	400,00	
Refeição	Dia	4,00	8,00	40,00	1.280,00		0,00	1.280,00	
Cópias digitais	Unidade	1.000,00	1,00	3,00	3.000,00	30	0,00	3.000,00	
Total por UF / Município					6.760,00		0,00	6.760,00	
Total por Etapa					83.775,00		0,00	83.775,00	

Etapa : 3 - Divulgação / Comercialização
DF Brasília

Item	Unidade	Qtde	Oco	VI.Unitário	VI.Solicitado	Qtde	VI.Corte	VI.Sugerido	Justificativa
			r.	o	o	Dias	e		
Trailer	Verba	1,00	1,00	300,00	300,00	5	0,00	300,00	
Cartaz	Unidade	200,00	1,00	3,00	600,00		0,00	600,00	
Total por UF / Município					900,00		0,00	900,00	
Total por Etapa					900,00		0,00	900,00	
Total por produto					106.065,00		0,00	106.065,00	
Total Geral					106.315,00		0,00	106.315,00	

Administração - Produto / UF	VI.Solicitado	VI.Corte	VI.Sugerido
------------------------------	---------------	----------	-------------

Administração do Projeto	250,00	0,00	250,00
4 - Custos / Administrativos	250,00	0,00	250,00
DF	250,00	0,00	250,00
5 - Recolhimentos	0,00	0,00	0,00
DF	0,00	0,00	0,00
Curta Metragem (até 15')	106.065,00	0,00	106.065,00
1 - Pré-Produção / Preparação	21.390,00	0,00	21.390,00
DF	20.590,00	0,00	20.590,00
MG	200,00	0,00	200,00
RJ	300,00	0,00	300,00
SP	300,00	0,00	300,00
2 - Produção / Execução	83.775,00	0,00	83.775,00
DF	69.495,00	0,00	69.495,00
MG	3.760,00	0,00	3.760,00
RJ	3.760,00	0,00	3.760,00
SP	6.760,00	0,00	6.760,00
3 - Divulgação / Comercialização	900,00	0,00	900,00
DF	900,00	0,00	900,00
Total Geral	106.315,00	0,00	106.315,00



O PRÓLOGO

O PRÓLOGO

Projeto cinematográfico de curta-metragem.

Aprovado pela Lei de Incentivo à Cultura - Lei Rouanet (artigo 18)

Pronac: 10 11688

Custo do Projeto: R\$ 106.315,00

CONTATOS:

Carolina Villalobos

(61) 4102-7532

(61) 8139-6785

carol.villalobos@yahoo.com.br

villalobosproducoes@gmail.com

www.villalobosproducoes.blogspot.com



SUMÁRIO

Apresentação -	04
Justificativa -	05
Objetivos -	06
Público alvo e expectativa de público -	06
Plano de Distribuição -	07
Plano de Divulgação -	07
Investimentos e Benefícios -	08
Sobre a Lei Rouanet -	11
Sobre os realizadores -	12

Apresentação

Em um documentário de aproximadamente 25 minutos, “O Prólogo” discutirá a propaganda anticomunista no Brasil antes do início regime militar. Por meio de entrevistas, vozes em off e imagens de arquivo, contamos a trajetória do Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, o IPES, instituição atuante no princípio da década de 1960 cuja finalidade era integrar os diversos movimentos sociais de direita que pudessem “deter o avanço do comunismo soviético no Ocidente”.

Com uma linguagem que desafia as fronteiras entre documentário e ficção, “O Prólogo” mostrará como é possível a manipulação de conteúdo, sem necessariamente dizer mentiras, e como o espectador é responsável em desenvolver um posicionamento crítico sobre tudo que ouve e assiste. Já o era nos anos em que o IPES fez seus filmes, e continua sendo hoje. Aqui, o ambiente da entrevista é revelado, com seus aparatos de luzes, câmeras e microfones; tudo que é realidade, também é artificial.

Onde termina o cinejornal e começa a propaganda? O que é realidade e o que é ficção? Essas são memórias de um tempo fermentado em radicalismos e na crença de que a imagem do cinema trazia sempre a verdade. Buscaremos as histórias de quem participou ativamente dessas produções, seus prós e contras, seus por quês. As entrevistas serão realizadas em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro, cidades onde foram encontrados alguns destes personagens.

“É por meio da fabricação que você pode entrar nas áreas misteriosas”

Werner Herzog – documentarista alemão.

Justificativa

O documentário vive hoje um momento de rara vitalidade; ganha maiores espaços de produção e de exibição, com um número significativo de filmes que chegam às telas dos cinemas comerciais e também com novos programas televisivos dedicados ao formato, sem, é claro, esquecer dos festivais e mostras de cinema por todo o mundo. O grande aumento das produções do gênero trazem também um impasse: não basta apertar um botão, é preciso saber por que fazê-lo, quais histórias contar.

O que torna um documentário histórico, formado por imagens de arquivo e depoimentos que falam de situações ocorridas décadas atrás, uma produção atual? De fato, pouco serve falar do passado se ele não consegue conversar com nossa atualidade. E aqui está a importância desse projeto, por sua capacidade de conectar-se com questões do nosso presente e oferecer alguma reflexão.

“O Prólogo” é um documentário que discute o uso da propaganda política através do cinema e da televisão, um tema que se reinventa, chegando ao nosso tempo sem perder força, como demonstraram as últimas campanhas eleitorais.

A distância do tempo permite lançar um olhar diferenciado sobre aquele período, fazendo a autocrítica de muitos equívocos; possibilita enxergarmos que o passado se repete ainda no século... Afinal, os fatos vivenciados hoje, um tempo de hostilidades políticas estimuladas, já não ocorreram de alguma forma antes?

É esse o olhar crítico que buscamos desenvolver naqueles que irão assistir ao nosso filme e foi a distância de todos esses anos que permitiu a reflexão dos nossos entrevistados, donos de uma memória preciosa do *fazer cinema político*, uma memória que não podemos deixar morrer.

Objetivos

- ✓ Resgate e questionamento do nosso passado político, e sua perpetuação até a atualidade;
- ✓ Despertar o interesse do público por documentários através de um filme dinâmico e com uma linguagem diferente e questionadora;
- ✓ Contar um momento da história brasileira conhecido, principalmente pelos jovens - já que muito se fala sobre o *regime militar*, mas pouco sobre os eventos que o antecederam;
- ✓ Produzir um documentário que procure questionar o próprio espectador sobre sua responsabilidade em 'acreditar' e/ou 'não questionar' o conteúdo de filmes e outros produtos audiovisuais;
- ✓ Produzir um conhecimento que atravesse fronteiras e ganhe o público, através do investimento em mídias e formatos mais acessíveis.

Público alvo e expectativa de público

O público de uma obra cinematográfica independente é bem variado e neste caso composto por: homens e mulheres de 15 a 35 anos; classes A, B e C; estudantes e formadores de opinião.

- ✓ Festivais e Mostras: 10.000 pessoas;
- ✓ Exibições promovidas: 500 pessoas;
- ✓ Televisão: 50.000 pessoas (estimativa de programas destinados a exibição de curtas-metragens);
- ✓ Internet: 50.000 pessoas.

Plano de Distribuição

- ✓ Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (2012): por ser considerado um dos principais festivais de cinema no Brasil, pretendemos fazer a estréia do filme neste festival, que todo ano tem um público de aproximadamente 70 mil pessoas, entre espectadores, imprensa, críticos, atores e cineastas;
- ✓ Mostras e festivais de cinema nacionais e internacionais;
- ✓ Exibições e distribuição de DVDs em escolas públicas e particulares de Ensino Médio em todo o Distrito Federal, podendo também se estender para outras regiões do país;
- ✓ Exibição em redes de televisão públicas e educativas, através de editais e parcerias;
- ✓ Veiculação na internet, em sites como youtube, vimeo, entre outros (após findadas as etapas acima)

Plano de Divulgação

- ✓ Criação e manutenção de blog ou site do filme, com matérias de making-of, trailer, entrevistas, etc;
- ✓ Divulgação do trailer (*on line*)
- ✓ Fomentar matérias sobre o documentário em sites e jornais impressos;
- ✓ Realização de um evento de pré-estréia do filme para convidados, patrocinadores e imprensa;
- ✓ Em cada local de exibição (festivais, mostras, escolas), verificaremos a possibilidade de anexarmos cartazes do filme.

INVESTIMENTOS E BENEFÍCIOS

O orçamento total do projeto está em R\$ 106.315,00, e oferecemos à sua empresa várias possibilidades de participação no filme. Nas cotas descritas a seguir estão especificados valores, serviços e contrapartidas.

Apresentador exclusivo - cota única

- ✓ Inserção da logomarca no formato tela completa, em cartela exclusiva, com duração de 6 segundos no início do filme;
- ✓ Inserção do nome da empresa em destaque nos créditos finais;
- ✓ Inserção da logomarca em destaque no projeto gráfico de divulgação do filme: cartazes, capas, site, etc.
- ✓ Entrega de DVD contendo a obra para acervo da empresa;
- ✓ Espaço em destaque nas páginas virtuais do filme.
- ✓ Exibições e palestras gratuitas para a empresa em eventos a combinar.

Patrocinador 01 - 50% do orçamento do projeto

- ✓ Inserção da logomarca em formato grande no início do filme;
- ✓ Inserção do nome da empresa nos créditos finais;
- ✓ Inserção da logomarca no projeto gráfico de divulgação do filme: cartazes, capas, site, etc;
- ✓ Entrega de DVD contendo a obra para acervo da empresa;
- ✓ Espaço nas páginas virtuais do filme.
- ✓ Exibição e palestra gratuita para a empresa em evento a combinar

Patrocinador 02 - 10% do orçamento do projeto

- ✓ Inserção da logomarca no início do filme, acompanhado por outros patrocinadores;
- ✓ Inserção do nome da empresa nos créditos finais;
- ✓ Inserção da logomarca em destaque no projeto gráfico de divulgação do filme: cartazes, capas, site, etc;
- ✓ Entrega de DVD contendo a obra para acervo da empresa;
- ✓ Espaço nas páginas virtuais do filme.

Apoiador Cultural - permuta de materiais ou serviços

- ✓ Inserção do nome da empresa após apresentador ou patrocinadores nos créditos finais;
- ✓ Inserção da logomarca no projeto gráfico de divulgação do filme: cartazes, capas, site, etc.
- ✓ Entrega de 01 (um) DVD contendo a obra para acervo da empresa
- ✓ Espaço nas páginas virtuais do filme.

***OBS:Outras cotas e contrapartidas poderão ser negociadas.**

O cinema em Brasília está cada vez mais expressivo, constituindo-se hoje como um dos pólos cinematográficos mais importantes do Brasil. Ao apoiar este projeto, sua empresa estará fazendo parte do desenvolvimento do cinema e da cultura do Distrito Federal e seu nome e sua logomarca serão registrados no filme e no material promocional, fazendo parte de toda sua trajetória de distribuição que pode chegar a durar mais de cinco anos.

Depois de concluído, o filme será inscrito nos principais festivais de cinema nacionais e internacionais. Sua estréia, provavelmente será em casa, no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, o mais tradicional encontro de realizadores do cinema do país desde 1967, e que atrai anualmente um público de aproximadamente 70 mil pessoas, além de grandes expoentes da produção cultural brasileira e dos principais veículos de mídia do país.

Em seguida, por meio de parcerias e editais, o filme poderá ser veiculado em TVs comerciais e públicas. “O Prólogo” também será divulgado na internet, em canais especializados em vídeo, como o Youtube, Vimeo, entre outros. Além, ele será exibido gratuitamente em escolas de ensino médio, acompanhado de palestra acerca do tema realizada pela equipe.

Sobre a Lei Rouanet

“O Prólogo” foi aprovado pelo Ministério da Cultura a captar recursos no valor de R\$ 106.315,00 com o mecanismo da Lei de Incentivo à Cultura (Lei 8.313/91), também chamada de Lei Rouanet. O patrocinador pode optar por este mecanismo. Poderão patrocinar este projeto:

- ✓ Pessoa Jurídica: pode destinar 04% do imposto de renda vigente.
- ✓ Pessoa Física: pode destinar 06% do imposto de renda vigente.

Observações

- ✓ Como o projeto foi enquadrado no artigo 18 da lei acima citada, os patrocinadores poderão ter abatido do seu imposto de renda 100% do valor patrocinado.
- ✓ Empresas que optam por trabalhar com o lucro presumido não pode participar deste mecanismo;
- ✓ Empresas que optam pelo Simples Nacional não podem participar deste mecanismo.

Sobre os realizadores

Villa-Lobos Produções (Produção Executiva e Realização)

Com mais de vinte anos de experiência na área de eventos e empreendimentos sociais em São Paulo, a empresa Villa-Lobos transferiu-se para Brasília em 2008, especializando-se em produções culturais e, transformando-se assim, na Villa-Lobos Produções.

Desde sua nova formação, conta com profissionais e parceiros especializados nas diversas áreas da produção cultural, como eventos em geral, cinema, teatro, música e elaboração e gestão de projetos; sempre executando com qualidade trabalhos de direção e produção em todas essas áreas.

Além da produção cultural, a Villa-Lobos Produções também faz parcerias com vários artistas, se tornando uma grande incentivadora e colaboradora em suas carreiras, trabalhando com produção executiva e artística e também com a direção artística e musical de seus trabalhos autorais. São os casos da cantora Tuka Villa-Lobos (Brasília - DF), do grupo T.R.O.P.A. (Brasília - DF), do músico Felipe Barão (Rio de Janeiro - RJ) e do documentário 'Memórias Finais da República de Fardas', de Gabriel F. Marinho (Brasília - DF).

Com muita dedicação, a Villa-Lobos Produções aos poucos se torna referência no ramo de produções culturais na cidade de Brasília e conta com cada vez mais parcerias de grande qualidade e capacidade, realizando com excelência seus trabalhos.

Totó Filmes (Produção e Realização)

A Totó Filmes surge a partir de uma associação entre estudantes de Cinema e Audiovisual da Universidade de Brasília em 2008. Na verdade trata-se da formalização de antigas parcerias que já duravam anos e que foram essenciais para realização de curtas-metragens, documentários e vídeos musicais. Aquele que deveria ser o ano de formatura dos primeiros integrantes do grupo se tornou também o ano que a parceria foi formalizada, ganhou identidade e a vontade de alcançar vãos maiores que a universidade.

São apenas dois anos, mas desde então, o grupo ganhou dois prêmios no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro – principal evento cinematográfico do país, além de prêmios em Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso do Sul, uma exibição internacional, mostra no Centro Cultural Banco do Brasil no Rio, presença na cinemateca latino-americana de Havana e Nova York, e um acordo de exibição permanente no Museu da República no Rio. Sua vocação para a realização de documentários já garantiu ao grupo, por duas vezes, o reconhecimento nacional na área de pesquisa de imagens de arquivo.

Gabriel F. Marinho (Diretor, roteirista e pesquisador)

Documentarista com graduação em Comunicação Social pela Universidade de Brasília (2008), tendo obtido prêmio no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (2008) pelo documentário "Memórias Finais da República de Fardas", na categoria pesquisa e utilização de imagens de arquivo, além de exibições e prêmios em outros festivais e mostras no biênio 2008-2010. Possui atuação com direção, pesquisa e montagem de imagens de arquivo em produções audiovisuais. Trabalhou por um período como assistente de direção e pesquisador em longas-metragens e séries para televisão na produtora carioca Caliban e atualmente trabalha com o cineasta Vladimir Carvalho, em seu mais recente documentário. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase nas relações entre História e Cinema. Atualmente é mestrando do Programa de Pós-Graduação de História na Universidade Federal Fluminense (UFF); pesquisando o uso de imagens de arquivo em documentários brasileiros na fase da redemocratização brasileira.